



**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO**

**IZABELA SCHWITZKI  
KAYLANE DA COSTA PEREIRA  
LISNARA DE ARAUJO CHRISCHANSKY**

**A ROTINA DOS IDOSOS EM UM LAR DE CUIDADOS PARA ELES  
EM JARAGUÁ DO SUL A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DOS  
GESTORES QUE LÁ ATUAM**

**JARAGUÁ DO SUL/SC**

**IZABELA SCHWITZKI**  
**KAYLANE DA COSTA PEREIRA**  
**LISNARA DE ARAUJO CHRISCHANSKY**

**A ROTINA DOS IDOSOS EM UM LAR DE CUIDADOS PARA ELES EM JARAGUÁ  
DO SUL A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DOS GESTORES QUE LÁ ATUAM**

Relatório Final de Pesquisa do Programa Conectando Saberes, do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário modalidade Integrado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul.

Orientadora: Profa. Anne Cristine R. Bartz

Coordenador: Prof. Jean Raphael Z. Houllou

## **AGRADECIMENTO**

Agradecemos primeiramente a nossa orientadora Anne Cristine R. Bartz por ter apoiado nosso projeto, dando as devidas orientações e contribuições com seus conhecimentos. Pela sua paciência, ajuda e disposição durante a produção deste trabalho, sendo esses aspectos de grande valor.

Aos gestores dos lares, que tiveram grande importância na realização do nosso trabalho, pois dispuseram do seu tempo para uma visita nos lares, respondendo nossas perguntas e tirando todas as nossas dúvidas.

A todas as pessoas que contribuíram de forma direta ou indireta e agradecemos ao IFSC pela oportunidade de desenvolver um projeto de tamanha significância, que sem dúvidas, agrega muito aos nossos conhecimentos.

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1: Pirâmide etária absoluta - Brasil - 2000 .....</b>	<b>9</b>
<b>Gráfico 2: Pirâmide etária absoluta - Brasil - 2050 .....</b>	<b>10</b>

## RESUMO

Conforme dados do IBGE-2010, a população idosa de nosso Município, Estado e País vem aumentando. O tema lar de idosos é pouco discutido, o que despertou interesse no grupo. Nossa pesquisa teve como objetivo mostrar as legislações pertinentes aos lares e idosos, mas principalmente conhecer e vivenciar as rotinas de lares de cuidados para idosos. Visitamos dois lares (privados) em Jaraguá do Sul e podemos perceber rotinas, regras, profissionais que lá atuam e como um é diferente do outro, tanto na rotina como no “tipo” de idoso que cada lar abriga. Ao final de nossa pesquisa, conseguimos concluir nossas hipóteses e objetivos.

**Palavras-chave:** legislação, rotina, idoso, gestor, lar de cuidados.

## ABSTRACT

According to IBGE-2010 data, the elderly population of our Municipality, State and Country has been increasing. The topic of nursing home is little discussed, which aroused interest in the group. Our research had as objective to show the pertinent legislation to the homes and the elderly, but mainly to know and to experience the routines of care homes for the elderly. We visited two (private) homes in Jaraguá do Sul and we can see routines, rules, professionals that work there and how one is different from the other, both in the routine and in the "type" of elderly that each home shelters. At the end of our research, we were able to conclude our hypotheses and objectives.

**Keywords:** legislation, routine, elderly, manager, nursing home.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. HIPÓTESES.....</b>	<b>8</b>
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>8</b>
<b>3.1 Objetivo geral.....</b>	<b>8</b>
<b>3.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>8</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
.	
<b>5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
<b>5.1 Idosos - Conceitos e Legislação.....</b>	<b>11</b>
<b>5.2 Lares de cuidados para idosos - Conceitos e Legislação.....</b>	<b>15</b>
<b>5.3 Brasil - Relação entre idosos e lares.....</b>	<b>16</b>
<b>5.4 Porque utilizar um lar de cuidados para idosos.....</b>	<b>17</b>
<b>6. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>7. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>19</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O crescimento e avanço tecnológico vem aumentando cada dia mais e com isso, podemos notar um aumento considerável nos quesitos saúde e expectativa de vida.

Conseqüentemente, o número de idosos e lares de cuidados aumentaram. Mesmo assim, o número de lares não aumentou proporcionalmente para a quantidade de pessoas (idosos) que buscam esse “auxílio” ou alternativa.

Na maior parte dos casos, as famílias buscam lares como opção para a falta de tempo, inexistência de espaço adequado para acomodar seus familiares ou até mesmo pela qualidade de vida que alguns lares apresentam. Por outro lado, em muitos casos são as enfermidades de seus entes que provocam a busca de lugares como este. Em nossa pesquisa observamos casos em que a estadia no lar foi por escolha própria do idoso, assim como muitos são os casos em que a necessidade prevalece. Em nosso estudo, buscamos conhecer diferentes lares de idosos em Jaraguá do Sul.

No lar intitulado como “lar 1”, predominam pessoas independentes, que ali escolheram morar. Atualmente o lar está cheio e tem grande lista de espera. Contrário a este, o “lar 2” abriga pessoas debilitadas e que não tendem a ficar por um grande período de tempo. No decorrer de nosso trabalho, tentamos analisar e mostrar igualdades e diferenças entre os dois lares visitados.

Um dos principais motivos da escolha de nosso tema foi a escassez de estudos na região, a escassez de lares (públicos ou particulares) e a atual desvalorização da pessoa idosa.

Buscamos valorizar essa etapa de vida, ao mesmo tempo que analisamos o modo de vida, leis de funcionamento de alguns lares de Jaraguá do Sul e direitos do idoso, evidenciando a importância dos mesmos e aproximando ainda mais da nossa realidade.

## **2. HIPÓTESES**

- Os idosos se referem positivamente a sua rotina no lar.
- Os idosos estão nestes lares por escolha própria.
- Os funcionários do lar estão qualificados profissionalmente de acordo com a área que atuam.
- O(s) gestor(es) afirmam ter profissionais para auxiliar os idosos a ter uma alimentação saudável.
- Os horários de visitas são amplos e flexíveis de acordo com a família/amigos de cada um deles.

## **3. OBJETIVOS**

### **3.1 Objetivo geral**

Conhecer e compreender o dia a dia dos idosos em um lar de cuidados bem como estudar a legislação pertinente ao assunto.

### **3.2 Objetivos específicos**

- Identificar a rotina dos idosos num lar de cuidados;
- Conhecer a gestão dos lares, bem como os profissionais que lá atuam e sua formação;
- Compreender a relação entre os funcionários e os idosos;
- Conhecer a rotina de alimentação dos idosos;
- Verificar sobre a flexibilidade ou não dos horários de visitas;
- Identificar os possíveis motivos pelos quais os idosos estão nestes lares.

#### 4. JUSTIFICATIVA

Com base na matéria de Plouffe *et al* (2014) para a revista Gazeta do Povo, podemos afirmar que vivemos num mundo altamente globalizado onde há a tendência da população em conquistar a longevidade. Isto ocorre pois atualmente podemos contar com alta tecnologia, ciência avançada, novas descobertas na medicina, entre outras. O número de idosos se elevou de 4,7% da população em 1960 para 10,8% em 2010 (dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - 2010) e a previsão é para este dado triplicar até 2050, se aproximando dos 30%. No ano de 1940 a expectativa de vida girava em torno dos 43 anos, evoluindo para 72,3 anos em 2008, podendo se aproximar dos 81 anos até 2050. Porém, do que adianta a média de vida se elevar e a qualidade de vida e a valorização da pessoa idosa não se elevar junto de maneira uniforme?

Os gráficos retirados do site do IBGE, mostram um pouco sobre este crescimento:

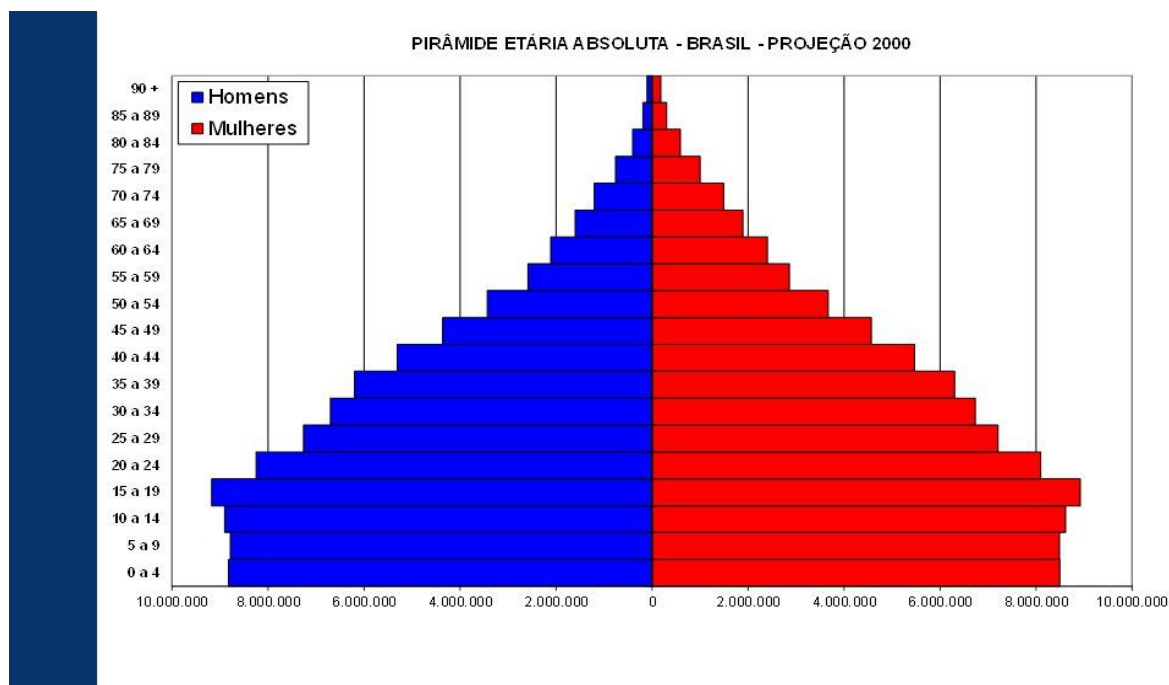


Gráfico 1: Pirâmide etária absoluta - Brasil - 2000 ( fonte: IBGE, 2013)

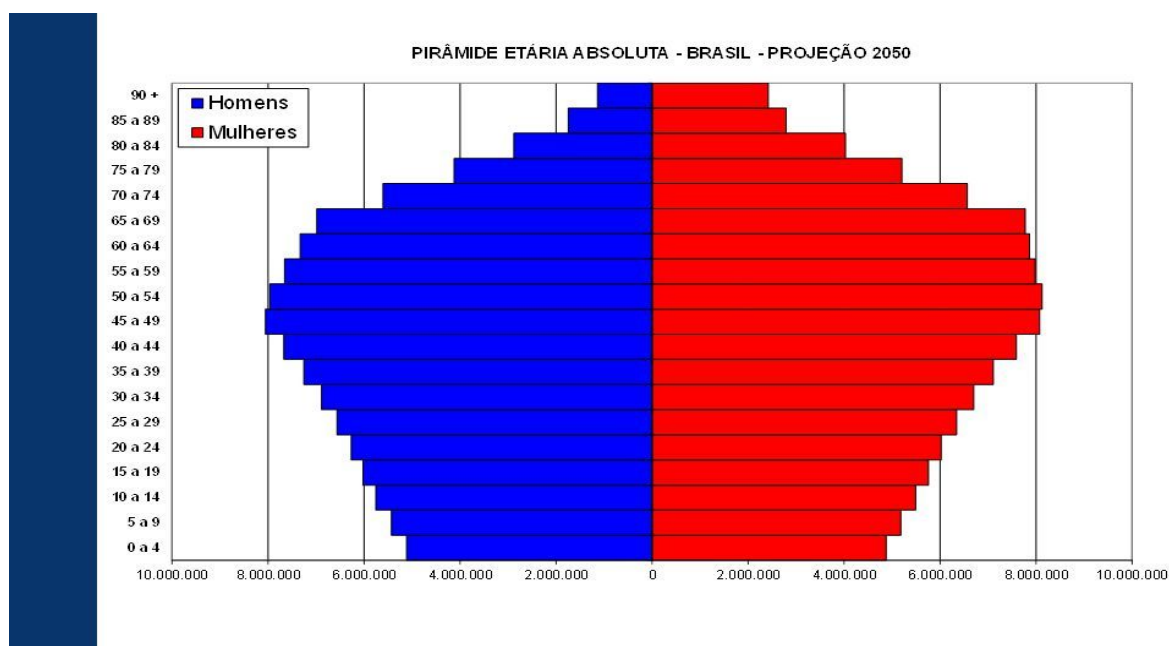


Gráfico 2: Pirâmide etária absoluta - Brasil - 2050 ( fonte: IBGE, 2013)

Podemos observar rapidamente nos gráficos, que ocorreu uma grande variação, para idades inferiores a 30 anos, o número de pessoas em 2000 era muito maior, enquanto que em 2050, este número se reduziu. E ainda, em 2000, o número de pessoas com mais de 45 anos era reduzido (cerca de 4 a 5 milhões de homens e o mesmo de mulheres), enquanto que no gráfico da projeção para 2050, este número aumenta muito (vai para 8 milhões de homens e o mesmo de mulheres).

Observando este aumento, surge a necessidade de melhoria no atendimento das pessoas com esta faixa etária, melhorando a socialização, saúde, entre outros.

Olhando a sociedade de maneira geral e as mudanças socioculturais, a atividade humana e cerebral pode se tornar uma grande aliada na tão almejada “velhice” com qualidade. Neste quesito podemos citar os quatro pontos principais para a otimização da qualidade de vida: saúde; educação contínua, participação social e a proteção.

Podemos considerar a saúde como a base para a sobrevivência e estabilidade pessoal. A crescente urbanização pode ser uma grande inimiga, que como consequência acabou dando uma tendência social ao sedentarismo, levando a grandes e perigosos problemas de saúde, tais como a hipertensão e a diabetes. Nesta questão é de fundamental importância os incentivos para uma vida mais saudável e mais ativa, tentando manter sempre a qualidade e a expectativa de vida num crescimento constante e uniforme.

O tema Lar de Idosos já é trabalhado em várias partes do mundo com pesquisas científicas. Podemos citar algumas delas, como a realizada pelos autores Evangelista, *et al* (2014) que investiga as percepções e vivências dos idosos residentes de uma instituição asilar, realizada na cidade de Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil. Também a pesquisa realizada por Creutzberg e Gonçalves (2010) em instituições de longa permanência para idosos com o objetivo de estudar as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) do Brasil. E por fim, a pesquisa de Bentes, Pedroso e Maciel (2012) que observa o idoso nas ILPIs com pesquisadores da Universidade Federal do Pará. Porém em nosso Estado, Santa Catarina, encontramos ainda poucos artigos e matérias falando sobre o assunto.

Neste sentido, acreditamos ser este assunto interessante e motivante, fazendo com que este projeto seja relevante para nós, e de interesse para a sociedade, em especial, a sociedade de Jaraguá do Sul - SC.

## **5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **5.1 Idoso – Conceitos e Legislação**

- **Conceito de Idoso**

De acordo com a Política Nacional do Idoso (PNI), Lei nº8. 842, de 4 de janeiro de 1994 e estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, é definido idoso a pessoa com 60 anos ou mais. Segundo Schneider, 2008, a Organização Mundial da Saúde (OMS) leva em consideração a idade cronológica, com isso, em países que estão em desenvolvimento idoso é quem tem 60 anos ou mais, já em países desenvolvidos é a partir de 65 anos. É essencial reconhecer que a idade cronológica não é um marcador concreto para as mudanças que vem com o envelhecimento, pois além dela ainda temos fatores sociais. Existem diferenças que são muito significantes de acordo com estado de saúde, participação e níveis de independência entre pessoas da mesma idade (Brasil, 2005).

Envelhecer é um processo natural e umas das etapas da vida que passa por várias mudanças para cada uma das pessoas o envelhecer é diferente em aspecto sociais mudam de acordo com o momento histórico e cultural, tendo também as condições econômicas que seria a aposentadoria, sem deixar de

lado o intelectual onde podem apresentar problemas de memória, atenção, orientação e concentração e a funcional é quando há perda da independência e autonomia, precisando de ajuda para desempenhar suas atividades básicas do dia-a-dia.(MENDES et al, 2005.)

- **Conceituando a velhice**

Segundo Schneider e Irigaray, determinar onde começa a terceira idade não é uma tarefa fácil, pois para isso há uma generalização entre as idades, condições históricas, políticas, econômicas podem interferir e ocasionar diferentes ideais da velhice, com isso, temos uma ponte entre a imagem social da velhice e principalmente da individualidade do idoso presente numa sociedade onde cada vez mais a população alcança a longevidade.

O indivíduo e a sociedade estão muito interligados, o que torna o conceito de idade muito amplo, todos os aspectos que serão citados abaixo são fundamentais na construção dos conceitos idade e velhice. O aumento no tempo “estimado” de vida acontece devido a redução das taxas de fertilidade e do acréscimo da longevidade nas últimas décadas.

Em âmbito nacional a terceira idade começou a ser vista como uma etapa de vida a qual temos uma redução física e a queda de papéis sociais, apenas após a metade do século XIX. Podemos observar como a forma a qual o idoso é visto também é influenciado pelos estereótipos muito valorizados pela sociedade, tais como beleza, a própria juventude (onde os mais novos possuem enfoque), na habilidade de ser produtivo e reproduzir.

A palavra terceira idade, atualmente tão usada, teve sua origem na França, na década de 1960, e era utilizada para descrever a idade em que a pessoa se aposentava. A primeira idade seria a infância, que traduziria uma idéia de improdutividade, mas com possibilidade de crescimento. Já a segunda idade seria a vida adulta, etapa produtiva. (SCHNEIDER, 2008)

- **Idade cronológica:** Um dos métodos mais usados atualmente para se referir ao tempo é a idade cronológica a qual entendemos como fator concreto, preciso, sendo utilizada como medida exata e fixa, tal qual uma escala. A mesma se refere apenas ao tempo de vida (dias, meses e anos) de determinada pessoa ou objeto. Por este motivo não pode ser analisada como uma relação para os níveis biológicos, sociais e psicológicos de alguém, pois a mesma se refere apenas ao tempo e o tempo em si, não provoca evolução.

- **Idade biológica:** Se caracteriza pelas mudanças psicológicas e físicas que acontecem durante o passar do tempo, ou seja, durante o envelhecimento humano, este processo inicia-se antes da pessoa nascer, quando o feto ainda está na barriga de sua mãe e só termina com a morte do indivíduo. As mudanças e perdas fazem parte daquilo que chamamos de envelhecimento, com o passar dos anos, podemos perceber mudanças na estatura do indivíduo, tais quais: a partir dos 40 anos cada pessoa diminui cerca de um centímetro a cada década, a pele fica mais fina, menos oleosa e com menos elasticidade, também podemos perceber um declive na audição e visão, o encéfalo reduz seu tamanho devido a perda de neurônios, mesmo assim, as funções mentais prevalecem até o fim da vida.

- **Idade social:** A idade social se relaciona muito com a vida em sociedade, isto é, ela é definida através de hábitos sociais aos quais são adquiridos durante a vida, status e papéis sociais desempenhados. A idade social é muito variável, uma pessoa pode ser considerada mais velha ou mais nova dependendo a cultura a qual a mesma está inserida. Isso envolve o convívio social, língua, entre outros.

- **Idade psicológica:** Podemos usar os conceitos de idade psicológica em dois sentidos, em um deles relacionamos a idade psicológica interligada com a idade cronológica e capacidades psicológicas, incluindo também a memória, percepção e aprendizagem as quais interferem diretamente no futuro de qualquer pessoa. Por outro lado, podemos defini-la como a habilidade de se adequar ao meio em que vivem.

Há adultos que possuem tais características psicológicas com graus maiores que outros e, por isso, são considerados “jovens psicologicamente”, e outros que possuem tais traços em graus menores e são considerados “velhos psicologicamente”.(SCHNEIDER, 2008)

O livro *A Solidão dos Moribundos*, Norbert Elias mostra como o envelhecer tem sendo visto ao passar das gerações, e compara os fatos históricos, biológicos e culturais em uma opinião crítica que nos faz refletir sobre a consciência da morte. Na idade-média a morte era tratada de forma mais comum e familiar, embora, não mais pacífica. O autor relata que com o envelhecer vem os problemas de abandono e exclusão, no qual relata uma marcante diferença entre velhos e moribundos<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> De acordo com o dicionário Aurélio, moribundo é aquele que está a quase morte.

- **Legislação do idoso**

O estatuto do Idosos, é regido pela lei Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003, na qual se estabelecem todos os direitos dos idosos, como podemos ver a seguir:

- **Vida:** Esse direito é o mais discutido e o mais importante dentre os outros direitos do código civil brasileiro e pela constituição federal, na qual discorre sobre esse direito o princípio da dignidade humana .

- **Liberdade, respeito e dignidade:** se designa a ir e vir por qualquer âmbito público, tendo também direito de expressar opinião e seguir determinada crença ou religião que melhor se identifica, podendo também praticar esportes, brincar etc.

- **Alimento:** É o direito no qual tem um excelente aparato epistemológico, sendo essencial para todos.

- **Saúde:** os idosos têm atendimento preferencial no Sistema Único de Saúde (SUS), dando direito a um acompanhante para este se internado ou em observação em qualquer unidade de saúde. Também é garantida a distribuição de remédios, principalmente de uso contínuo e de próteses, bem como outros recursos relativos a tratamento, habilitação ou reabilitação.

- **Educação cultura esporte e lazer:** o idoso tem garantia de desconto de 50% em atividades culturais, esportivas e de lazer, além da garantia de acesso preferencial.

- **Profissionalização do trabalho:** é proibida a discriminação e a fixação de limite de idade máxima em concursos ou empregos, salvo se o cargo assim o exigir. Para concurso público, a idade é o primeiro critério de desempate, sendo privilegiado o candidato de idade mais elevada.

- **Previdência social:** ao idosos aposentado ou pensionista é garantida a data de 1º de maio, Dia do Trabalho, como data base para seus benefícios.

- **Assistência social:** ao idoso acima de 65 anos, é assegurado o benefício mensal de um salário mínimo, se este não possuir meios de subsistência.

- **Habitação:** Todo idoso tem direito a habitação, porém se o mesmo não tem onde residir o atendimento ao idoso tem a função de aloca-lo, pois a moradia é um direito básico e fundamental.

- **Transporte:** existe reserva para os idosos no transporte rodoviário, ferroviário e aquário, no total de duas vagas, para idosos com renda igual ou inferior a dois salários mínimos. E

também dá o direito aos idosos na mesma situação financeira, de desconto de 50% do valor da passagem caso excederem as vagas gratuitas. Além disso, no transporte público urbano, o idoso tem direito a gratuidade, apresentando seu documento de identificação. Devem ser reservados 10% do total de assentos para este fim.

- **Medidas de proteção:** aos idosos é assegurada a prioridade na tramitação de processos acionados por idosos.

- **Medidas específicas de proteção:** São obrigações que o estatuto do idoso impõe às entidades de atendimento aos idosos, podendo citar como exemplos, a seguridade em descontos em áreas de cultura, esporte e lazer em até 50%, entre outras.

- **Atendimento ao idoso:** são conjuntos de ações não governamentais disponibilizadas pelo Estado com o objetivo de promover os direitos básicos e fundamentais ao sujeito, no caso o idoso.

## 5.2 Lar de cuidados para idosos – Conceitos e Legislação

- **Conceito de lares para idosos**

Segundo a Direção Geral de Ação Social , define Lar para idosos como : *“As instituições asilares são locais para a residência coletiva de idosos. Esses locais são destinados às pessoas com idades avançadas que desejam ou necessitam de amparo e proteção.”(AFFELDT p.8, 2013)*

- **Legislação para os lares de idosos**

Os lares para idosos devem seguir as normas estabelecidas segundo o Ministério do Trabalho e da Solidariedade, citadas na Portaria nº 67/2012 em março de 2012, caso contrário poderão ser fechados. Podemos citar algumas, tais como:

- **Serviços:** O artigo 8 que visa os lares a ter uma estrutura adequada para manter os idosos seguros, uma alimentação balanceada e mais atenciosa pelo fato de terem uma idade mais avançada, e também os cuidados e higiene, podemos citar alguns tratamentos de roupas e espaços. Depois de vários cuidados com os idosos, ele visam também atividades de animação sociocultural, dando um clima de relacionamentos saudáveis tanto entre os idosos, como

entre os cuidadores, que são muito importante , pois são eles que ajudam os idosos a tomar seus medicamentos corretamente e no hora certa, o que o artigo 8 também ressalta.

- **Acesso à informação:** O artigo 13 diz que os lares devem ser construídos em locais de fácil acesso, para que os familiares possam visitar os idosos, ou que algum tipo de revista ou jornal que o idoso preferir possa chegar a ele.

- **Regulamento interno:** O artigo 14 diz que todos os lares devem ter um regulamento interno, que informa aos idosos seus direitos e deveres, indiferente se o idoso está ou não em sã consciência, a partir do momento que o familiar coloca ele em um lar de cuidados, os familiares recebem um exemplar para que fiquem cientes do que irá ou não acontecer lá dentro.

- **Avaliação e fiscalização:** No artigo 19, diz respeito que os lares devem ser fiscalizados frequentemente pelo Instituto de Segurança Social (ISS), não podendo negar a fiscalização da instituição, caso contrário poderá ser fechado.

No estatuto do idoso, existem alguns direitos que são ligados diretamente com as instituições que os mesmo residem (lares), e que são de extrema importância. Caso não cumpram tais direitos, os lares podem sofrer as devidas consequências, como interdição e até seu fechamento.

### **5.3 Brasil – Relação entre idosos e lares**

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), constatou que a quantidade de lares para idosos não acompanha nem satisfaz o crescimento dessa população e que precisa de cada vez mais auxílios. A terceira idade conta com um número aproximado de 20 milhões de pessoas, dados do censo de 2010, enquanto o número de lares em funcionamento conta com cerca de 3.550 (públicos e privados). Em nível público podemos constatar que apenas aproximadamente 220 asilos são públicos em todo o país.

Os asilos brasileiros são mantidos pelos recursos dos idosos ou de familiares, mesmo as filantrópicas que recebem financiamento público. O Estatuto do Idoso estabelece que as instituições podem contar com até 70% do valor do benefício da aposentadoria. (JUNIOR, 2011)

#### 5.4 Porque utilizar um lar de cuidados para idosos

Segundo Martins (2016) o Estado de Santa Catarina possui uma população de cerca 650 mil idosos. Dados demográficos mostram que a população brasileira encontra-se num processo de envelhecimento muito rápido, o que acaba aumentando o número de idosos institucionalizados. Existem vários motivos para isto. Citaremos alguns a seguir, que são os que ocorrem com maior frequência:

- **Síndrome de imobilidade:** é um conjunto de sintomas e sinais que extingue todos os movimentos articulares e como consequência vem a incapacidade da mudança postural. A imobilidade pode ser a causa de várias doenças. Podemos citar algumas: osteo articular; cardiorespiratória; vasculares; muscular; neurológica; psíquica; medicamentosa e neurosensorial. E o isolamento social e inadequação do espaço físico também pode ser um fator frequente e predominante. Essa síndrome acaba trazendo consequências graves afetando vários sistemas como pele, sistema esquelético, muscular, cardiovascular, urinário, digestivo e respiratório.

A prevenção é feita com medidas simples, como, mudança de posição no leito, hidratação e nutrição adequadas, mobilização ativa e passiva, posicionamento correto no leito, etc. Cabe a equipe multidisciplinar o máximo de empenho, não simplesmente com o objetivo de salvar uma vida, mas sim trazer conforto para aquele que já pode estar perto do fim. (BAZERRA, 2010, p. 24 ).

- **Múltiplos problemas médicos:** segundo a matéria do site coração e vida essas são as 10 doenças mais comuns entre idosos, doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, catarata, enfisema pulmonar, doença de Alzheimer, perda de audição, hipertensão arterial, depressão, osteoporose e osteoartrose. Todas essas doenças possuem tratamento e controle.

- **Incontinência:** conforme o dicionário: minidicionário contemporâneo da língua portuguesa, incontinência significa dificuldade ou incapacidade de controlar excreções, como fezes e urina (incontinência urinária).

Além dos motivos citados, podemos ainda incluir alta hospitalar recente, isolamento social (falta de apoio sociais), ser do sexo feminino, ter idade acima dos 70 anos, ser solteiro, sem filhos ou viúvo recente, morar sozinho, e pobreza.

O processo de institucionalização é uma grande mudança tanto para o idoso quanto para a família.

Viver o processo de asilamento de um familiar idoso constitui-se num período de transição em que diferentes fatores são levados em consideração e contribuem na decisão de asilar o velho (FURINI. et al., 2007, p. 2 ).

## 6. METODOLOGIA

Nesta pesquisa utilizamos como referencial teórico artigos científicos, periódicos, livros e sites disponíveis na internet sobre o assunto, além de legislação pertinente , entrevistas e observação nas visitas aos lares.

Podemos utilizar dois métodos de pesquisa, sendo eles: quantitativo e/ou qualitativo.

Segundo Córdova:

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA, 2002, p.20. apud. SILVEIRA, CÓRDOVA, p.33)

Podemos definir método qualitativo como:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa. (GOLDENBERG, 1997, p.34. apud. SILVEIRA, CÓRDOVA, p.32)

Nossa pesquisa baseava-se no método quantitativo e grupo focal, que o grupo pensava em realizar em nossa pesquisa de campo, porém não se adequaram aos lares, segundo o gestor do lar 1 comentou com o grupo que ao colocarmos uma quantidade de idosos em uma

sala e começarmos a realizar perguntas, poderíamos ocasionar um certo constrangimento, o que eles não gostariam que acontecesse.

Nossa pesquisa baseou-se no método qualitativo, uma vez que o foco deste projeto está em verificar como é a rotina em lares de idosos, bem como o seu funcionamento e legislação pertinente. Em vista disso mantivemos os questionários semi-estruturados aos gestores, dando mais oportunidade para estes se expressarem. Focamos nos gestores e alguns funcionários que trabalham nos lares, para encontrar respostas às nossas hipóteses. Conversamos informalmente com alguns idosos que se manifestaram por livre e espontânea vontade.

Segundo Barros Filho (2011), podemos definir os questionários semi-estruturados como um meio termo entre questionários estruturados e não estruturados, tendo sempre um roteiro que seguir, porém com mais liberdade de resposta para o entrevistado, sendo esse o método utilizado em nossa pesquisa.

Foram feitas visitas a dois lares em Jaraguá do Sul e com nossas observações, e questionamentos respondemos nossas inquietações.

## **7. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A ideia inicial do grupo era fazer uma pesquisa tendo como objetivo principal conhecer e compreender o dia a dia de idosos em um lar de cuidados através de relatos de suas percepções, bem como estudar a legislação pertinente ao assunto. Ao começarmos a realizar nossa pesquisa, após uma breve conversa com o gestor do lar 1, percebemos que não seria possível entrevistar um número grande de idosos, e portanto foi necessário fazer uma mudança em nossa metodologia. A mudança não ocasionou grandes problemas em relação aos resultados, pois do mesmo modo, foi possível obter as informações necessárias, que confirmaram a maioria de nossas hipóteses, prezando pelo bem estar dos idosos, não os constrangendo.

Pretendíamos utilizar a mesma metodologia no próximo lar, porém novamente ocorreram algumas mudanças, como em nossa primeira visita. Também temos conhecimento de que trabalhos relacionados com idosos requerem uma certa delicadeza, como no modo de

nos expressar, questionar e dialogar com os mesmos, pois devemos levar em consideração seu estado físico e mental.

O lar 1 foi inaugurado em 1990, fundado por pessoas que possuem grande influência industrial metalúrgica na cidade, que trouxeram a ideia de uma viagem a Europa, onde viram casas que idosos iam morar (por opção), após os 60 anos. Expuseram a ideia ao engenheiro da empresa, que fez um esboço da casa, levaram então a ideia as autoridades da cidade, pediram apoio e deram início a construção.

A residência tinha como objetivo:

- a) Prestar serviços de assistência a pessoas idosas que dela necessitam, sem distinção de raça ou de credo religioso.
- b) Manter perfeito entrosamento com instituições assistenciais de natureza pública ou privada, a fim de permitir que sejam propiciados sempre melhores benefícios aos seus assistidos
- c) Instituir outros serviços de assistência e amparo que achar conveniente, com regulamentos próprios.

Porém o objetivo principal era a permanente valorização dos idosos.

Com várias arrecadações levaram 10 anos para a construção do lar ser concluída, tendo atualmente 28 anos, com idosos que moram a 26 anos na residência. O local funciona como um condomínio exclusivamente para idosos, tendo 60 apartamentos, sendo o primeiro a ser construído na cidade, gerando grande interesse pelo grupo para a realização desta pesquisa.

Para residir nesse lar é necessário que seja uma escolha do idoso sem que os familiares falem por ele. O gestor do lar 1 afirma isso na seguinte fala, “a gente preenche uma ficha, depois de uma entrevista se a pessoa tem interesse, a casa é apresentada e a pessoa se inscreve.” É averiguado também na fala de uma das idosas entrevistadas, “quando a gente chegou a gente visitou o quarto de uma senhora [...] no outro dia eu liguei para o gestor [...] ele me falou tudo como era”. Além disso o idoso necessita atender a dois critérios básicos. O primeiro deles é ter 60 anos completos e o segunda é estar independente fisicamente. Estando dentro destes critérios a pessoa está apta a morar no lar, asseguramos por outra fala do gestor durante a entrevista realizada, onde ele cita: “[...] tem pessoas que moram aqui a 26 anos, por opção [...]”.

Visitamos este lar no dia 21 de agosto de 2018. É uma instituição particular onde cada idoso tem o seu apartamento, de tamanho variado, aproximado de 40m<sup>2</sup>, sendo que cada idoso leva seus próprios móveis. Ele organiza e enfeita o quarto como se fosse sua casa. Observamos que alguns tem máquina de costura, outros tem microondas, frigobar ou geladeira. Alguns possuem televisão e sofá, outros somente sua cama. Todos os quartos possuem banheiro individual. Portanto nós os deixaríamos desconfortáveis se fôssemos em suas residências e os chamasse para uma entrevista. Devido a este fato tivemos oportunidade de entrevistar somente uma idosa, que por ter mais afinidade com o gestor do lar, a convidou para participar de nossa pesquisa.

O lar 2, que visitamos no dia 8 de novembro de 2018, surgiu a partir de um projeto feito em 2015, quando o proprietário 1 (nosso entrevistado) conheceu o proprietário 2 e acabou descobrindo, que em Jaraguá havia somente uma casa de idosos, direcionada para idosos independentes. “[...] Em 2015 o projeto nasceu, em 2016 pesquisamos por lugares, normas, leis. Em julho de 2016 abrimos o lar de idosos (matriz), o qual levou um processo de 07 meses [...]”.

No lar 2 o assunto já é um pouco mais delicado, pois trata-se de idosas (somente mulheres) debilitadas física e/ou mentalmente, ou seja, na maioria das vezes as mesmas não têm noção das ações que tomam, ou das coisas que falam. Então decidimos não gravar entrevistas com as moradoras. De qualquer modo o gestor nos deixou a vontade caso quiséssemos entrevistá-las. O mesmo fala durante nossa entrevista que na maioria das vezes as idosas vão para o lar pelo fato de não terem com quem ficar, e seus responsáveis legais (familiares) quererem um cuidado maior com seu parente, já sabendo que necessitam de atenção especial.

A casa atende somente mulheres acima dos 60 anos que são depressivas, dementes, com parkinson e AVC (acidente vascular cerebral) de níveis 02 e 03, sendo esses os “critérios” para residir na casa. O gestor ressalta isso na seguinte frase “[...] não que o grau 01 a gente não gosta mas é que assim o grau já parte mais pra parte da independência e tudo do idoso, aí a gente gosta mesmo desse 02 e 03 que esse é o nosso público, o nosso foco [...]”. Havendo apenas uma exceção de uma senhora que possui 57 anos, interditada pelo ministério público, já que a mesma não responde mais por si própria.

O gestor afirma que o lar é responsável pelas senhoras que possuem problemas físicos e mentais. Algumas são dependentes nas atividades básicas do dia a dia, como tomar banho, comer, se locomover e etc.

Os mesmos proprietários possuem ainda uma segunda casa que trabalha com homens e mulheres em situações mais graves, que automaticamente requerem ainda mais atenção.

Em relação às hipóteses conseguimos concluir a maioria delas. No lar 1 cada idoso faz sua própria rotina, não há nada fixo ( com exceção do horário das refeições) ou que todos sejam obrigados a fazer, porém, há ginástica duas vezes na semana e o Serviço Social do Comércio visita o lar uma vez na semana levando jogos de integração. Ocorre também missas e cultos, já que eles possuem uma capela. Os horários de visitas são totalmente flexíveis. Familiares e amigos que fazem visitas com frequência, podem chegar no lar e dirigir-se diretamente ao apartamento de seu pai, mãe, amigos, etc. Podemos averiguar isso com a seguinte fala, “[...] quando vocês chegaram a porta não estava aberta? Se fosse uma visita frequente, que viesse visitar aquele amigo, aquele parente, não ia ficar plantado na porta, já ia entrar e ir direto no apartamento na pessoa, ou conversava com um morador que já conhecia [...]”. Vale ressaltar também que os idosos possuem total liberdade para saírem e voltarem a hora que quiserem, contanto que avisem qualquer funcionário do local “[...] Eles saem a hora que querem e voltam a hora que querem, é moradia![...]”.

A instituição (lar 1) não possui médicos, porém há técnicas em enfermagem, e quando acontece algum tipo de emergência é acionado o SAMU e avisado algum familiar. Também há uma equipe de limpeza e serviço de lavanderia que limpam e recolhem as roupas dos moradores para serem lavadas uma vez na semana. A casa conta também com uma equipe de cozinheiras e uma nutricionista que cuida do cardápio semanal dos moradores. Todos são capacitados para a função que exercem. Infelizmente não tivemos oportunidade de averiguar como é a relação entre idosos e funcionários, com exceção do gestor que afirma interagir diariamente com os moradores.

O lar 2 possui um sistema de funcionamento diferente já que trata-se de idosas com algum problema físico e/ou mental. Há então rotina na alimentação, tendo horário para café, almoço, café da tarde e janta. As refeições são servidas na sala de jantar, porém algumas senhoras não conseguem se direcionar até a sala, então se alimentam no quarto (ou até porque se alimentam por sondas). Uma vez por semana ocorre a visita de um médico, de um professor de música e a psicóloga, que vai ao lar conforme a demanda. Há também duas

vezes na semana a visita de uma terapeuta ocupacional. Possuem também técnicas de enfermagem que auxiliam as idosas. Diferente do lar 1, o lar 2 tem horários de visitas, com objetivo de não interromper a rotina das idosas, e as mesmas não podem sair do lar sem um responsável. Os quartos são coletivos tendo 3 ou 4 camas, há uma exceção de um quarto que possui somente uma cama. O gestor afirma que não gosta de quartos individuais, já que há muitas idosas com depressão, e passar seu tempo livre em um quarto isolado seria pior para sua doença. Então ele diz que os quartos comunitários foram planejados para que isso não acontecesse.

Um dos fatores para os familiares das idosas as levarem para residir no lar são problemas médicos como alzheimer ou AVC, onde o cuidado se torna cansativo para a família, ou então cria conflitos familiares.

Em relação a legislação podemos citar o artigo 8 que regula os lares a ter uma estrutura adequada para manter os idosos seguros, no qual pode se ver em ambos os lares. A alimentação balanceada e mais atenciosa pelo fato de terem uma idade mais avançada também é citada no artigo, e que se mostra presente tanto em quanto em outro, sempre com auxílio de nutricionistas. Os cuidados com higiene e também com o tratamento de roupas e espaços físicos também é frisado no artigo, e foi possível perceber que os dois lares priorizam este quesito. Nenhum tinha cheiro ruim ou roupas sujas. Tudo muito limpo e organizado.

Dentre vários cuidados com os idosos, ele visam também atividades de animação sociocultural, dando um clima de relacionamentos saudáveis tanto entre os idosos, como entre os cuidadores, que são muito importante, pois são eles que também ajudam os idosos com sua alimentação, higiene, locomoção, a tomar seus medicamentos corretamente e na hora certa, o que o artigo 8 também ressalta. Há então a confirmação deste artigo em ambos os lares, como já especificamos anteriormente após a pesquisa de campo.

A legislação estabelecida para os lares segundo o Ministério do Trabalho e da Solidariedade, Portaria nº 67/2012 em março de 2012, diz que devem ter uma estrutura adequada e segura para os idosos, o que pode se confirmar nas visitas aos dois lares, onde auxiliavam os idosos a se locomoverem com rampas de acesso e corrimões. A alimentação balanceada também pode ser respondida, pois ambos os lares tinham auxílio de nutricionistas e cozinheiras.

Um dos tópicos citado na portaria é o acesso a informação, onde diz respeito aos lares que devem ser construídos em locais de fácil acesso, o que foi verídico em ambos, porém a

entrada do lar 1 ainda é desconhecida por muitos. Os horários de visitas dos lares estavam bem à vista para auxiliar os amigos ou familiares que quiserem visitar. Mesmo residindo em lares, os idosos devem ter direitos e deveres cumpridos, afirma - se no artigo 14, indiferente se o idoso está ou não em sã consciência.

Nesta pesquisa a metodologia escolhida foi o método qualitativo, com questionários semi-abertos para os gestores do lar. Como tivemos acesso a apenas dois lares, este método se aplicou bem ao nosso projeto, pois conseguimos focar na qualidade das respostas obtidas e dar maior liberdade para os gestores se expressarem. Com os idosos iríamos fazer um grupo focal, porém, este método não se adequou aos lares, mas tivemos algumas conversas informais com alguns idosos onde foi aplicado um pouco do questionário.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo os resultados obtidos pelo grupo, concluímos que há uma grande diferença entre os dois lares visitados e com isso a perspectiva de um gestor para o outro tem grande diferença. Porém ambos os gestores são devidamente qualificados e preparados para exercer suas funções. O gestor do lar 1 se referia positivamente ao lugar e apresentava conhecimento sobre todos os assuntos referentes ao lar, o mesmo demonstrava ter um bom relacionamento com os idosos e os idosos demonstraram o mesmo em relação ao gestor. Assim, juntamente com as regras do lar de que só é possível ser um morador se o idoso(a) quiser estar lá, concluímos que todos os idosos que residem neste lar querem e gostam de morar lá.

O gestor do lar 2 também se referia positivamente ao lar, assim como o gestor do lar 1, porém ele apontava diversos reparos que vão ser feitos na infraestrutura. Segundo o gestor, ele e seu sócio são bastante presentes na casa e dão o devido suporte, substituindo algum funcionário, quando necessário. A relação do gestor com as idosas e vice-versa era aparentemente distante por conta das limitações de fundo físico e mental das idosas. Neste lar concluímos que nem todas as idosas querem estar lá, todas elas residem no lar por suas condições de saúde.

Ambos os lares possuem funcionários para auxiliar em diversas funções, incluindo alimentação. São todos qualificados e preparados devidamente para exercer suas profissões e segundo os gestores, os idosos têm um bom convívio com todos os funcionários. No lar 1 a

família pode contratar cuidadores particulares para os idosos se necessário, e assim como os demais funcionários eles são capacitados para suas funções. No lar 1 a casa fica aberta o dia todo para visitas frequentes, no lar 2 há horários de visitas definidos, das 14:00 as 17:00 horas, às famílias e amigos tem livre acesso nesses horários, mas quando se trata de outras pessoas é preciso marcar hora com os gestores.

A maioria das nossas hipóteses foram concluídas. As duas primeiras, que eram: Os idosos se referem positivamente a sua rotina no lar e os idosos estão nestes lares por escolha própria. Foram confirmadas apenas no lar 1, já as outras se confirmaram em ambos os lares.

Para futuras pesquisas relacionadas com o tema, deixamos como sugestão buscar outros lares, pois com apenas dois lares particulares já tivemos uma visão do quão diferente são um do outro, seria interessante se um futuro grupo de pesquisa tiver alcance a lares públicos e privados de outra cidade. E por fim o grupo poderia buscar entrevistar um número maior de idosos utilizando uma outra metodologia.

## REFERÊNCIAS

AFFELDT, Marco Aurélio Feltrin. **O ASILO ENQUANTO ESPAÇO E LUGAR: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA VELHICE EM SANTA MARIA-RS**. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/9382>>. Acesso em: 04 jun. 2019.

AULETE, Caldas. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. 1008 p.

BARROS FILHO, Francisco de. **Que tipo de pesquisa devo realizar**. 2011. Disponível em: <<https://www.institutophd.com.br/que-tipo-de-pesquisa-devo-realizar/>>. Acesso em: 21 maio 2019.

BAZERRA, Karol Thé. **SERVIÇO DE GERIATRIA DO HSPE: Síndrome da Imobilidade**. 2010 Disponível em: <<http://geriatriag.dominiotemporario.com/doc/siak.pdf>> acesso em: 17 de maio, 2018.

BENTES, Ana Cláudia de Oliveira; PEDROSO, Janari da Silva; MACIEL, Carlos Alberto Batista. Aletheia: **O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica**, maio/dez. 2012 Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n38-39/n38-39a16.pdf>> acesso em: 4 de mai. 2018

BERNARDES, Vainer Marcelo. **As políticas de atendimento ao idoso**. 2014/15. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/35728/as-politicas-de-atendimento-ao-idoso>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

BRANCO, Patrícia. **Direito e Comida: algumas reflexões sobre o papel da comida no direito e justiça da família**. 2018. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/redes/article/view/4916>>. Acesso em: 18 set. 2018.

BRASIL. **DIÁRIO DA REPÚBLICA**, Ministério da solidariedade e da segurança social. 1.<sup>a</sup> série, 21 de março de 2012. Disponível em: <[http://sanchoeassociados.com/DireitoMedicina/Omlegissum/legislacao2012/Marco/Port\\_67\\_2012.pdf](http://sanchoeassociados.com/DireitoMedicina/Omlegissum/legislacao2012/Marco/Port_67_2012.pdf)> acesso em: 30 de maio de 2018.

BRASIL, **Estatuto do Idoso**, 2003, Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)> Acesso em 30 de maio de 2018.

BRASIL, **Política Nacional do Idoso**, 1994, Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm)> Acesso em 30 de maio de 2018.

BRASIL, **Portaria** 67/2012,  
[http://www.seg-social.pt/documents/10152/604348/Portaria\\_n\\_67\\_2012\\_21\\_marco/06a43614-593e-4450-8c1b-e72eb5be1b8e](http://www.seg-social.pt/documents/10152/604348/Portaria_n_67_2012_21_marco/06a43614-593e-4450-8c1b-e72eb5be1b8e)

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília-DF, 2005

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESPÍRITO SANTO (Org.). **Objetivos Coren-ES**. 2012. Disponível em: <<http://www.coren-es.org.br/objetivos>>. Acesso em: 02 maio 2019.

COSTA, Maria Carla N. S.; MERCADANTE, Elizabeth Frohlich. **O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso**. 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/ifsc/Downloads/17641-44187-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ifsc/Downloads/17641-44187-1-SM%20(1).pdf)>. Acesso em: 02 maio 2019.

CREUTZBERG, Marion. *et al.* **Revista de enfermagem eletrônica: Acoplamento entre instituições de longa permanência para idosos e universidades**, Rio de Janeiro, 2010. disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v13/n4/pdf/v13n4a05.pdf>> acesso em: 03 de maio de 2018.

DICIONÁRIO do Aurélio. Última atualização 29 de julh 2018. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/moribundo>> Acesso em: 5 de agos 2018.

DORIGATTI, Paula Gabriella Ribeiro. **O direito à vida**. 2018. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=17585&revista\\_caderno=9](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=17585&revista_caderno=9)>. Acesso em: 24 out. 2018.

ELIAS, Norbert. **A solidão dos moribundos: seguido de envelhecer e morrer**. Rio de Janeiro: Zahara, 2001.

EVANGELISTA, Renata Alessandra *et al.* **Revista da Escola de Enfermagem da USP: Percepções e vivências dos idosos residentes de uma instituição asilar.** São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/re USP/article/view/103111/101443>> acesso em: 30 de abril de 2018.

FURINI, Ana Carolina. *at al.* **Revista da Escola de Enfermagem da USP: Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares.** São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361033290008>> acesso em 30 de abril de 2018.

GARRIDO, Manuel Martins. *et al.* **NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA E DIVULGAÇÃO.** 1996. Lar para Idosos: Condições de implantação, localização, instalação e funcionamento. Lisboa. Disponível em: <[http://www.seg-social.pt/documents/10152/51499/Lar\\_idosos/573aed6a-0b92-4b99-9f75-d0ce46359b0b](http://www.seg-social.pt/documents/10152/51499/Lar_idosos/573aed6a-0b92-4b99-9f75-d0ce46359b0b)> acesso em: 30 de mai. 2018

IBGE, **PIRÂMIDE ETÁRIA,** 2013. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000014425608112013563329137649.pdf>> acesso em: 30 de maio de 2018.

IBGE, **Primeiros resultados definitivos do Censo 2010: população do Brasil é de 190.755.799 pessoas.** 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&idnoticia=1866&t=primeiros-resultados-definitivos-censo-2010-populacao-brasil-190-755-799-pessoas&view=noticia>>. Acesso em: 04 jun. 2019.

JÚNIOR, Carlyle. **R7 notícias: Com mais de 20 milhões de idosos, Brasil tem apenas 218 asilos públicos.** Rio de Janeiro, 2011 Disponível em: <<http://noticias.r7.com/brasil/noticias/com-mais-de-20-milhoes-de-idosos-brasil-tem-apenas-218-asilos-publicos-20110524.html>> Acesso em: 21 de maio de 2018

MARTINS, Rosa M. Lopes. **Educação, ciência e tecnologia: Envelhecimento e políticas sociais.** Viseu, Portugal, 20???. Disponível em:

<[http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/408/1/Envelhecimento\\_e\\_pol%C3%ADticas\\_sociais.pdf](http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/408/1/Envelhecimento_e_pol%C3%ADticas_sociais.pdf)> Acesso em: 4 de maio de 2018.

MATOSO, Filipi. G1: **Em 79º Lugar, Brasil estaciona no ranking de desenvolvimento humano da ONU.** Brasília, 2017. Disponível em

<<https://g1.globo.com/mundo/noticia/em-79-lugar-brasil-estaciona-no-ranking-de-desenvolvimento-humano-da-onu.ghtml>> acesso: 03 de maio de 2018.

MENDES, Márcia R.S.S Barbosa, *et al.* **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração.** Acta Paul Enferm.; vol.18, no.4, 2005. Disponível em:

<<https://gerontounivali.wordpress.com/conceito-de-idoso/>> acesso em: 4 de mai. 2018

PLOUFFE, Louise. *et al.* **Gazeta do Povo: O envelhecimento no Brasil e a revolução da longevidade.** 2014 Disponível em:

<<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/o-envelhecimento-no-brasil-e-a-revolucao-da-longevidade-eez82oafvkdn5epnml4apsjm6>> Acesso em: 04 mai. 2018.

ROSA, Eddy Bastos. **No caminho do tempo.** Jaraguá do Sul: Publicado Pelo Autor, 2005.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais:** As idades da velhice. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2018.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **UNIDADE 2 - A PESQUISA CIENTÍFICA.** Disponível

em:<[http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica\\_de\\_Pesquisa\\_I\\_Aula\\_2.pdf](http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_2.pdf)> acesso em: 30 de mai. 2018

SOTÉRIO, Camila. **Coração e vida: as 10 principais doenças da terceira idade**. 2016. Disponível em: <<https://coracaoevida.com.br/as-10-principais-doencas-da-terceira-idade/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

## APÊNDICES

- **ENTREVISTA REALIZADA COM O LAR 1**

### LEGENDA

**Gestor 1:** Pessoa responsável pela administração do lar 1

**Gestor 2:** Pessoa responsável pela administração do lar 2

**Evelin, Izabela, Kaylane e Lisnara:** Alunas

**Professora:** Orientadora do Projeto de Pesquisa

**Idosa 1, idosa 2, idosa 3 e idosa 4:** Entrevistadas residentes do lar 1

.... : pausa ou algo que não deu para entender

---

### Primeira entrevista: 33min 04s

**Gestor 1:** O que que é isso aqui? - fala apontando para um quadro em sua parede.

**Izabela:** É a planta do lar das flores.

**Gestor 1:** É o primeiro esboço né. O primeiro esboço do lar das flores surgiu do interesse de diretores do grupo weg, que viajando para a Europa a negócios, conhecendo cidades da Europa e por outros países que passaram. Existiam casas para idosos que quisessem morar por opção depois dos 60 anos. Fizeram fotos, colheram depoimentos e trouxeram para o engenheiro da empresa e expuseram a ideia, pediram para ele fazer um esboço, levaram a ideia para as autoridades da cidade, pediram apoio e começaram. Levou 10 anos para a construção do lar das flores. Diante disso, com as arrecadações, conseguiram terminar, aí ele

foi inaugurado em 26 de outubro de 1990, ele tem quase 28 anos, e tem pessoas que moram aqui a 26 anos, por opção. São 60 apartamentos, cada um é individual e só é permitido morar junto sendo um casal. Os móveis cada um traz (eles não fornecem nenhum tipo de móvel dentro dos apartamentos. ex: cama, armário, etc), cada um monta o seu conforme a sua condição e seu gosto. Tem situações de pessoas que tem condição e fazem sob medida. Alguma de vocês mora em apartamento?

**Kaylane e Izabela:** Sim- falamos juntas.

**Gestor 1:** O apartamento tem garagem, salão de festas, elevador, outras áreas comuns que todos podem fazer uso mas da porta pra dentro é a casa da pessoa, mesma coisa aqui. A casa possui 16 salas de estar. Para residir no lar é necessário atender a 2 critérios básicos essenciais, o primeiro é ter 60 anos completos, o segundo critério é que a pessoa tem que estar fisicamente independente (caminhar, vestir-se, banhar-se, alimentar-se), atendendo esses dois requisitos a pessoa está apta a vir morar, isto é, a gente preenche uma ficha, depois de uma entrevista se a pessoa tem interesse, a casa é apresentada e a pessoa se inscreve. Às vezes não é tão simples assim, pode demorar um pouco. Nós temos algumas pessoas aguardando apartamento, todas estão na fila de espera.

**Professora:** Atualmente todos estão vagos?

**Gestor 1:** A casa tá cheia.

**Professora:** E quantas pessoas estão morando atualmente?

**Gestor 1:** 61 pessoas. Aí a casa oferece serviço de lavanderia, a roupa do morador é identificada com o número do apartamento pela família ou pelo o próprio morador, aí a funcionária recolhe, lava, passa para o morador. Tem a equipe da limpeza que limpa o apartamento uma vez na semana, fazendo uma limpeza geral (banheiro, box, vaso, pia, tira pó, limpa sacada, vidro). Há uma nutricionista, então tem café da manhã, almoço, café da tarde e jantar (4 refeições por dia), temos uma equipe de cozinheiras. Isso aqui não para né, é 24h, sábado, domingo, feriados, sempre funcionando. Tem cuidadoras técnicas de enfermagem 24h, todo apartamento tem uma campainha via rádio caso a pessoa passe mal ou caia, só acionar a campainha que a cuidadora vai até o apartamento. Não temos médicos, não é casa de saúde, não é hospital, nem podemos ter médicos já que não é o propósito prestar esse tipo de atendimento, a pessoa passa mal, a gente avisa alguém da família, um responsável, nós temos todos os contatos, mesmo aquele que não tem filho, tem um sobrinho, um irmão, um cunhado né, alguém que é o primeiro contato para avisar caso aconteça alguma

coisa, nesse tempo é chamado os bombeiros ou o SAMU conforme o caso de urgência vai para o pronto socorro, A pessoa precise ficar internada por um tempo, teve alta, ela retorna para o lar, ela vai continuar morando, aconteceu depois que a pessoa veio morar, agora se a pessoa já está acamada, cadeirante, dependente a pessoa não consegue se inscrever, temos várias situações de pessoas que ficaram cadeirantes ou acamadas depois que vieram morar aqui, tem toda essa estrutura e serviço para esse tipo de situação. Os moradores têm atividades semanais fixas, então a gente tem a ginástica duas vezes na semana, o sesc vem uma vez na semana fazer atividades, jogos, caça palavras, exercícios para a memória, enfim, vem música, vem dança, vem escolas, vem coral, as escolas vêm visitar para conhecer, primeiro a gente apresenta a casa e depois é feito uma interação com os idosos, já quebra aquilo que as crianças/adolescentes sempre ouvem de que a família abandonou o idoso e veem que eles moram porque querem. Eles saem a hora que querem e voltam a hora que querem, é moradia!!

**Professora:** Não tem nenhum controle em relação a isso então...

**Gestor 1:** Não, eles sempre tem que avisar, não necessariamente para mim, avisa na cozinha, ou avisam para uma cuidadora, ou pra equipe da limpeza, ou pra alguém na lavanderia, ou pro rapaz do jardim, por exemplo “estou indo até o mercado” “vou até na verdureira” “vou até o banco” “a eu vou dar uma volta pela cidade” “vou até o shopping” “vou almoçar na casa da minha filha”, tchau, aproveite seu dia, mas tem que avisar, as vezes algum parente distante ou uma visita pede a gente não pode falar “olha a dona maria sumiu, não sei onde ela foi”, a visita ou o parente fica desesperado.

**Professora:** E as visitas também podem vir em qualquer horário?

**Gestor 1:** Todos os dias, portas abertas. Quando vocês chegaram a porta não estava aberta? Se fosse uma visita frequente, que viesse visitar aquele amigo, aquele parente, não ia ficar plantado na porta, já ia entrar e ir direto no apartamento na pessoa, ou conversava com um morador que já conhecia. O convívio, a pessoa já vem aqui, já sabe como funciona (a professora fala junto e não é possível entender o que ela diz). Agora quando não conhece vai chegar e se perguntar “para que lado que eu vou?”, mesma situação de vocês né, vem todos os dias as visitas né - o telefone toca, e ele atende-. - ele pega alguns livros- Esse livro, ele foi escrito em 2005, conta a história da casa, desde a época da construção, tem histórias de moradores, os nomes são fictícios, tem fotos da construção e conta como foi -ele nos

presenteia com três livros-. A nossa equipe de funcionários, hoje a gente tem, são 22 funcionários né - ele conta como foi que começou a trabalhar no lar-.

**Professora:** Essas pessoas moram aqui? (em relação aos funcionários).

**Gestor 1:** Não, só trabalham, entra no horário, sai no seu horário, cada um tem a sua vida, talvez por isso que funcione tão bem, porque a gente acaba se envolvendo e vivenciando histórias de famílias né.

**Izabela:** O senhor busca interagir com os idosos no dia a dia?

**Gestor 1:** Bastante, brincadeiras, assuntos as vezes que são pessoais que a gente *não foi possível entender*, um problema bem grave, ou com doença ou pessoal que a gente venha a saber, a gente não toca no assunto mas tem como a gente chegar e dar um up naquela pessoa sem ela perceber, daí você vai soltando a pessoa, uma brincadeira, ou mesmo quando tem uma contação de história, mexe com a pessoa quando ela tá no grupo, aí todo mundo dá risada junto e a pessoa fica mais leve né. Tem situações que a gente passa 15 vezes naquela sala, naquele corredor, quantas vezes que eu entro e saio do hall de entrada, tem senhoras e senhores que sentam ali para conversar, eu passo “bom dia seu alceu” “bom dia”, eu volto “bom dia seu alceu” “bom dia”, aí dá uns cinco minutos e eu entro “bom dia seu Alceu” “Bom dia”, e assim vai né, então são 50 bom dia, 50 boa tarde as vezes para a mesma pessoa, faz parte né. Nós temos situações - ele atende uma moça que veio fazer uma entrega... a entrega era sobre algo relacionado a animais.

**Professora:** Pode ter animais aqui?

**Gestor 1:** Não, uma pessoa, às vezes, como a gente fica bem na região central, os correios fazem entrega, se fosse num bairro aí a pessoa tem que retirar ali, então às vezes aquele filho faz uma encomenda, coloca o endereço da mãe que mora aqui, depois a mãe só avisa “chegou a tua encomenda”, vem muita coisa da China...então os familiares retiram aqui. O que eu estava comentando antes mesmo?

**Professora:** Sobre as interações..

**Gestor 1:** Comentei com vocês sobre as atividades fixas né? Tem a capela, então uma vez por mês tem missa, uma vez por mês tem culto, e a gente se reúne 18h30m para rezar o terço, a fazem a novena. - ele fala com um taxista- Os idosos chamam o táxi né, ela tá no quarto liga, até chegar vem devagarzinho, demora um pouco pra chegar.

**Izabela:** Então tem uma grande diversidade de religião?

**Gestor 1:** A é aberto, nós temos pessoas católicas, luteranas, evangélicas, adventistas, espíritas, é aberto, é testemunha de Jeová, toda religião, é eclético né.

---

### **Segunda entrevista : em torno de 16 minutos**

**Idosa 1:** bom dia, ta tudo bagunçado porque o quarto foi limpo agora e está tudo em cima da cama ainda. Por que quer mostrar alguma coisa?

**Gestor 1:** Não na verdade assim...

*risos*

**Idosa 1:**...três moças bonitas

**Professora-:** ah obrigada agora fiquei muito feliz

**Kaylane:** obrigada

**Gestor 1:** não se iluda tá porque essa aqui...

*risos*

**Gestor 1:** essa é venenosa

**Idosa 1:** é eu tenho fama aqui sabe *risos* ele ta “botando” fama em mim

**Gestor 1:** Dona Regina elas são estudantes e elas gostariam de fazer uma entrevista com um morador, coisa bem básica, a senhora se dispõem?

**Idosa 1:**...há não...

**Gestor 1:** pode sentar aqui fora no sofá...*murmúrios*...hã?

**Idosa 1:** não gostaria não ...*murmúrios*...

**Gestor 1:** então tá bom

**Idosa 1:** assim...não sei sobre o assunto..

**Gestor 1:** não falei que era venenosa?

**Idosa 1:** não, eu sou...eu sou...

**Gestor 1:** eu também concordo, vamos preservar elas né?

**Idosa 1 :**eu sou..eu sou tímida

**Gestor 1:** vamos poupá-las, vamos poupá-las

**Izabela:** não, tudo bem

**Gestor 1:** tímida? hmm espera cair a noite pra ver a timidez dela

**Idosa 1:** há ele gosta de difama

**Gestor 1:** ela é tímida assim....

**Idosa 1:** não... eu não sei, qual é o assunto?

**Gestor 1:** é coisa básica de quando veio morar...

**Idosa 1:** ai vai sair em algum local?

**Professora-:** é só pro nosso trabalho da escola

**Gestor 1:** é, trabalho de escola

...*murmúrios*...

**Professora:** tranquilo, hoje a gente veio mais para conhecer

**Gestor 1:** claro, claro...

**Professora:** podemos vir em outro momento também mais tranquilo.....obrigada

**Gestor 1:** tá vendo? ..... ninguém é obrigado, igual atividades de ginástica ou alguma coisa assim, vai assistir quem quer ninguém é obrigado a fazer alguma coisa que não quer

**Izabela:** na alimentação também? se algum dia alguém não quer ou não está com fome não precisa ir comer?

**Gestor 1:** é... cada um tem a sua geladeira que tem alguma fruta, alguma coisa básica.... alguma coisa para fazer um lanche se não quiser ir ao refeitório. Se acontece algo e a pessoa está doente então ela recebe a refeição no quarto mas se ela não quer comer ok, “a minha filha me trouxe um pedaço de torta” ok, então é assim como quer

.....*idosas passaram conversando*.....

**Gestor 1:** ó aqui....doação...então a gente vai mantendo...quando tem salas com cantos vazias..... é a mesma coisa as sacadas né, ali ó... vou mostrar aqui pra vocês....lá na frente ai não consegue ver de fora

**Professora:** há sim... esse é o último bloco, bem atrás

**Gestor 1:** é...

**Gestor 1 :** atrás olhando da Domingos da nova na verdade

**Gestor 1:** sim

.....*idosas passaram conversando*.....

**Professora:** .....

**Gestor 1:** sim, mesma coisa é as pessoas fazendo caminhada por aqui quando chove, como essas senhorinhas que ficam andando pelo corredor.... ai tem grupos né que ficam conversando e andando...

**Izabela:** e em questão de cuidado da roupa tem algum serviço...

**Gestor 1:** sim, nós temos um serviço de lavanderia

**Professora:** eles não precisam lavar as suas roupas

**Gestor 1:** não não não, temos funcionários para isso.... aqui mais uma sala...

**Gestor 1:** nós temos...foi instalado agora, a um ano e meio esses painéis solares né pra geração da energia, então hoje 80% da energia é gerada pelos painéis solares. Tem nesse telhado e no telhado da frente... dona Hilda

**Idosa 2:** oi

**Gestor 1:** vem cá um pouquinho

**Idosa 2:** oi

**Gestor 1:** essa é a dona Hilda

**Professora:** bom dia, tudo bem?

**Gestor 1:** são estudantes...

**Idosa 2:** como é que tá?

*cumprimentos*

**Gestor 1:** elas vieram conhecer a casa e elas tem um trabalho da escola que elas estão...e gostariam de conversar com algum morador, fazer algumas perguntas básicas: “a porque tá morando aqui” “se gosta ou não gosta”

**Idosa 2:** ah tá

**Gestor 1:** então a senhora se dispõem a sentar aqui e conversar com elas?

**Idosa 2:** então eu vou sentar aqui um pouquinho

**Gestor 1:** pode ser? então tá, eu vou dar uma voltinha e daqui a pouco eu venho tá?

*...murmúrios...*

**Professora:** tá bom, obrigada

**Gestor 1:** de nada

*risos*

**Idosa 2:** daqui a pouco vem a manicure ai

**Professora:** ah é?

**Idosa 2:** bem agora que o Billy vai fazer um... um trabalho ali no meu banheiro

**Professora:** ah fazendo uma arrumação?

**Idosa 2:** é... um cano assim que... tem moradores que precisam se apoiar

**Professora:** sim sim

**Idosa 2:** até eu caí um dia um que eu dormi sentada no vaso *risos* que eu levantei pra fazer xixi de madrugada, sei lá aquele dia acho que eu tava meio com sono e quando eu vi eu tava no chão gurria, então tem esses canos agora... na verdade é alguns não tem só um tem muita gente que reforma o banheiro quando vem né, mas eu não reformei o meu porque a grana tava curta, aí ele trocou o cano que tava enferrujado aí eu falei “justo hoje que eu tenho manicure”, mas pode falar

**Kaylane:** a senhora se importa se a gente gravar a voz?

**Idosa 2:** não...

**Professora:** pra gente lembrar depois e poder escrever... pois então a gente gostaria de saber a quanto tempo a senhora vive aqui...

**Idosa 2:** ah eu cheguei aqui... eu vim aqui visi... uma senhora...eu morava em São Bento e eu já estava divorciada e meu filho morava em São Bento e aí eu morei com a minha mãe... e meu filho... aí minha mãe faleceu e meu filho falou pra mim ir morar lá, que ele morava lá.. ele tava...ele não era casado mas ele vivia com a moça né porque ele era noivo, aí ela engravidou e ela não quis mais casar *risos* nunca vi né, aí ele ficou vivendo com ela, aí eu fui morar pra lá né, aí aluguei uma quitinete que era o que o di.. o que eu podia na época, porque quando a gente se divorcia perde muito o padrão de vida né, então eu tinha só aquela pensão porque eu não trabalhava fora né, que na época a gente se dedicava mais ao lar...

**Professora:** família né...

**Idosa 2:** é...aí eu morava lá no meu cantinho e tal né, e aí eu...eu... eu resolvi...daí eles viajavam muito, depois que meu filho separou daquela moça aí ficou com uma outra, e a outra também não queria casar, ela era muito livre, muito...ela é uma...decoradora e tal aí viajava muito então ela não queria casar, não queria se prender mas acabaram tendo um filho também, eu acho que quem sofre são as crianças né, que aí não tem aquele...aquele vínculo assim e aí eu...aí eles viajavam de mais final de ano aí eu e ficava sozinha, minha filha em Rio Negrinho e a outra em Brusque que já eram casadas e eu ficava sozinha, tinha que contratar alguém pra ficar comigo, passava medo sozinha lá, aí eu disse “ah não, não quero mais” não aguentava mais, daí me falaram que tinha essa casa aqui e nós viemos 7 de setembro aproveitando assim o feriado aí a moça que ele vivia viajou e ele veio comigo né, ficou disponível aí nós viemos até aqui... e aí eu gostei, quando a gente chegou a gente visitou o quarto de uma senhora, que até já faleceu, daí eu gostei né, gostei bastante que era bem amplo assim...

**Professora:** sim sim

**Idosa 2:** aí eu... eu fiquei sabendo no outro dia porque era um...como era feriado o Alceu não estava, até ela nem poderia ter me mostrado o quarto mas aquela senhora se dispôs a mostrar então por isso eu....conheci né,o quarto tal, aí no outro dia eu liguei pro Alceu, que era um dia que estava aberto o comercio e ele estava funcionando também, aí ele me falou tudo como que era, aí eu disse “ah então tá” o que eu ganhava dava né, sobrava direitinho pra eu comprar minhas frutas, minhas coisinhas e eu vim, aí em outubro eu vim e vai fazer 5 anos que...e eu gosto muito, aí você sai vai pra onde quiser, enquanto consegue andar, eu saio sozinha tudo, eu vou por tudo...

**Professora:** a manicure vem aqui ou a senhora vai lá?

**Idosa 2:** não, ela vem, é uma moça que ela vem pra muita gente aqui, ela é bem legal, ela cobra menos da gente, não cobra igual as cabeleireiras... ela tem uma clientela boa aqui...

...*murmúrios*...

**Idosa 2:** e eu gosto, as vezes vem o sesc que vem aqui, faz assim atividades, às vezes tem até aquela de adivinhar música ou cantor aí a gente vai lá embaixo né, algumas vão, não são todas as que vão, as que... as que se comandam...as que sai mais é que vão lá né, aí tem muitos que já estão no quarto e não sai mais, tem umas que jogam baralho também não vão, as que gostam de jogar dominó também não vão, eu até jogava bastante dominó mas agora não...não to muito mais querendo jogar, então eu prefiro fazer minhas novena na capela e... mas eu vou no do sesc e depois tem o dia da ginástica, no da ginástica não to indo muito....aí tinha também o artesanato mas cortaram, porque acho que é pago pela prefeitura né....então... hoje por exemplo é do sesc né, elas vem as 15:30h e ficam até as 16:30h aí eles vão trazer uma turminha de crianças assim pra...conversar com a gente, conhecer como é que funciona aqui...e eu gosto...e depois quando vai ficando mais doente eles contratam uma cuidadora, a família né, aí depende das posses da pessoa então aqui, essa senhora aqui ela já contratou uma cuidadora que fica com ela de 08h até 11:30h, elas saem, quando ta um tempo bom ela vai passear com ela, ela fica por aí com ela, pra ter uma companhia assim mais próxima...ela anda...acho que ta com mal de alzheimer, que ela anda meio esquecida e sai muito sozinha e se perdia, então a filha contratou essa cuidadora, mas assim sábados e domingos que ela não vem ela dá um jeito e sai sozinha mesmo, quando a gente vê ela já fugiu *risos*

**Gestor 1:** quase pronto?

**Professora:** sim, mais alguma outra pergunta?

**Kaylane:** acho que era isso...

**Idosa 2:** elas estão fazendo o que?

**Professora:** elas fazem....elas estudam no IFSC, que é um instituto federal que tem aqui, e é curso técnico em modelagem

**Idosa 2:** ah é?

**Professora:** é...tão começando o curso lá

**Kaylane:** é..

**Professora:** vamos ver como é que vão essas mocinhas lá *risos*

**Idosa 2:** mas corresponde mais a...?

**Professora:** ao ensino médio

**Idosa 2:** ah sim

**Professora:** isso aí, vocês tem quantos anos? 15 né?

**Kaylane:** 15

**Izabela:** 16

**Professora:** 15, 16...

**Idosa 2:** eu tenho uma neta que tem 15 anos, a outra tem 18 e já faz o primeiro ano de arquitetura lá em Camboriú, ela mora agora com o pai, quis ir morar lá pra fazer a faculdade...e eles moram lá agora, esse meu filho mora em Balneário Camboriú, ai eles vem sempre visitar a gente, aí tem umas senhoras que os filhos moram aqui mesmo mas né... tão toda hora aqui e vem final de semana, depende também se precisa muito né, ela precisam mais ai eles vem quase todo dia dá uma assistência... mas todos que mudam pra cá gostam, agora não faz um mês que chegou uma senhora aqui e ela gosta bastante, aí uma acaba falando depois pra uma amiga aí vem, amiga também...

**Professora:** vem a amiga também e assim vai indo...

**Idosa 2:** é... tem gente que é do Rio de Janeiro, de São Paulo, tem uma de japonesa que é de São Paulo e ela é bem independente, ela casou e era funcionária pública em São Paulo, aí depois ela inventou de morar em Pomerode, morava sozinha lá, meio desligada da família dela assim, e aí ela diz que tava chateada porque tinha um senhor lá que incomodava muito ela, ela falou que não aguentava mais daí ela veio aqui, conheceu aqui e gostou e veio e ela gosta bastante de viajar, até eu fui a campo Alegre com ela, São Bento nós fomos passear um dia aí ela pegou um táxi e a gente foi né...bem legal, tem uma outra senhora que ela tem 90

anos e ela mora a 20 e poucos....quantos anos acho que mora aqui a...

**Gestor 1:** 26

**Idosa 2:** 26 anos, ah ela sempre foi super independente

**Professora:** a moradora mais antiga

**Idosa 2:** ela viajou muito, muito, muito pelo Brasil inteiro, agora ela ta mais...ela ta acomodada que ela ta com problema sério de coluna, então ela tá bem mais assim...principalmente que ela sente muita dor na coluna, que na época que ela tinha idade de operar ela não quis, ela teve medo e agora não dá mais tem muita idade, então ela anda meio curvada com a bengala, então esse problema na coluna atrapalha bastante ela, mas mesmo ela tava falando que tem apartamento em São Paulo, em Balneário Camboriú que quando ela tiver lá...ela vai e sempre me leva e eu aproveito *risos*

**Professora:** pra ir passear né

**Idosa 2:** é....

**Professora:** ok, então vamos lá ,meninas? não vamos atrapalhar mais né...

**Idosa 2:** não, tudo bem....quando vocês quiserem aparecer

**Professora:** certo, vamos ter que vim de vez em quando ai

**Idosa 2:** vocês são muito bonitas

*risos*

**Professora, Izabela e Kaylane:** obrigada

**Idosa 2:** como são seus nomes?

**Izabela:** Izabela

**Kaylane:** Kaylane

**Professora-:** Anne

**Idosa 2:** você é...

**Professora:** eu sou professora delas e to acompanhando

**Gestor 1:** dona Hilda quer mostrar?

**Idosa 2:** meu quarto? é tudo muito simples, eu sou muito comodista

---

**Terceira entrevista: aproximadamente 10min**

**Professora:** esse “três” não é daqui né?

**Gestor 1:** vishhh essa veio de longe

**Professora:** a é?

**Idosa 3:** entrego...

*risos*

**Idosa 3:** só em uma palavra

**Idosa 4:** é verdade....

**Gestor 1:** de que estado? olha só

**Idosa 3:** eu sou do Amazonas, de Manaus

*surpresos*

**Gestor 1:** ela tem filho que mora aqui em Jaraguá

**Professora:** que mora aqui aí veio morar perto...

**Idosa 3:** é...

**Idosa 4:** e eu sou de...Pomerode!

**Professora:** Pomerode

*risos*

**Idosa 3:** o alemão tá no sangue né

**Idosa 4:** é...

**Gestor 1:** no sangue, na cara...

**Idosa 4:** na cara é...

**Gestor 1:** na roupa amarela

*risos*

**Idosa 3:** no nome

**Idosa 4:** no nome.....da parte do meu pai nem é alemão, é francês, da parte da França que a Alemanha tomou na primeira guerra mundial....

**Gestor 1:** ó história

**Idosa 3:** é história

**Idosa 4:** meus pais são de lá né... uma vez eu tava no consultório de um médico e ele disse....*barulho de furadeira atrapalhou.....*

**Professora:** vamos entrar um pouquinho pra conhecer?

**Idosa 4:** claro, claro

*...entramos e teve muito barulho....*

**Idosa 4:** aqui é sala e dormitório, o guarda roupas..

**Professora:** olha que legal...*barulho de furadeira atrapalhou*..... e aqui é um lugarzinho pra jogar uma carta ou não?

**Idosa 4:** é e aqui ta o baralho mas quando.....sempre tem alguma coisinha na geladeira ai eu “boto” uma toalha e a gente também come

**Professora:** sim sim

**Idosa 4:** agora estava conferindo as receitas

**Professora:** hmhhh

**Idosa 4:** 1,2,3,4,só de ontem de manhã *risos*

**Professora:** faz parte né

**Idosa 4:** meu filho ele é...tem 51 anos,solteiro...quer dizer sozinho no... aí ele fala assim “mãe se conformas....” ...*chegou outra idosa*.....

**Professora:** então deixa nos...*risos*

**Idosa 4:** então vão, vão, vão

**Professora:** tamo atrapalhando vamo lá, vamo lá

*risos*

**Idosa 3:** querem entrar no meu mostrar alguma coisa?

**Professora:** podemos conhecer também?

*risos*

**Idosa 4:** entram em um quarto tão legal e agora entra no meu que ta uma bagunça

**Professora:** ohh mas é o cantinho da senhora né

**Idosa 4:** é

**Professora:** então

**Idosa 4:** tá meio bagunçado

**Professora:** as a televisão é grande, a senhora gosta de ver tv?

**Idosa 4:** ah sim, com certeza, tem a sacadinha né

**Professora:** a sacada

**Idosa 4:** nós temos..chegou a roupa, uma vez por semana pegam a roupa da gente pra lavar né

**Professora:** sim, sim, ai tem que conferir?

**Idosa 4:** é aí a moça já chegou trazendo a roupa então ta tudo ainda...mas é isso, esses são do mesmo tamanho, tem aqueles ali com quartos que são maiores, tem 10 metros a mais

**Professora:** mas não precisa né

**Idosa 4:** é, mas tem umas que trouxeram muita coisa e eu não trouxe, ai pra quem trouxe muita coisa assim aí tem aqueles quartos pro lado de lá, que são 40 metros né?

**Gestor 1:** é

**Idosa 4:** aqui são 30 e lá é 40, mas é isso. O banheiro é grande com acessibilidade né

**Professora:** aham bem prático né, é bom tem toda a partezinha de...né

**Idosa 4:** proteção

**Gestor 1:** viu? cada um com sua particularidade

**Professora:** com seu estilo

**Gestor 1:** é, assim mesmo

**Professora:** bem legal, então tá bom e nós vamos né meninas? o senhor também tem mais coisas pra fazer né?

**Gestor 1:** é

*risos, agradecemos e saímos dali*

**Professora:** estamos tirando a manhã inteira do senhor

**Gestor 1:** é é, ainda falta....do bloco...lembra que eu comentei sobre corrimão em um dos lados?

**Professora:** sim sim

**Gestor 1:** os corredores são bem amplos para que se encontrar com alguém ninguém precisa...

**Professora:** dar espaço

**Gestor 1:** é tem jardineiro

**Gestor 1:** sim, tem mais uma sala aqui, mais uma sala aqui em baixo, aquele senhor que montar os quebra cabeças mora aqui no 59

**Professora:** e ele monta dentro do quarto dele?

**Gestor 1:** é, dentro do quarto

**Professora:** realmente, não imaginava isso

**Gestor 1:** viu? é moradia, tem estrutura de serviço mas ao mesmo tempo...

**Professora:** tem privacidade

**Gestor 1:** é aconchegante...claro, vocês viram alguns apartamento e viram que um é diferente do outro

**Professora:** sim..

**Gestor 1:** ...é mais cheia de frufu e coisa assim

*risos*

**Gestor 1:** cada um no seu estilo...nesse aqui tem computador, 96 anos...ó a máquina de costura, as calças , as blusas, ela costura tudo sozinha, sofreu AVC, o lado direito ela tem paralisado, pode ver que o braço direito ela não usa faz só com o esquerdo, ela borda panos de louça e presenteia todo natal alguns funcionários com pano de louça bordados, continua andando devagarzinho, ela anda de andador.... Temos uma biblioteca

**Professora/Izabela/Kaylane:** ah que bom

**Gestor 1:** ah o que a gente pega de gente dormindo aqui

*risos*

**Gestor 1:** vem aqui, aí é bem confortável, aí vem aqui começa ler e...ele que cuidam tá, ó o seu Horis tá presente aqui, foi colocado no vidro

**Izabela:** ele já mora a quanto tempo aqui no lar?

**Gestor 1:** ah a uns 5 anos, ele tem uma filha que mora em Balneário, ficou viúvo, alugou uma casa aqui no Nova Brasília e veio morar aqui, opção né

**Professora:** sim

**Gestor 1:** aqui nós temos a fisioterapeuta tá fazendo...

**Gestor 1:** os que vêm morar também levam 1, 2 semanas pra...as vezes eles se pegam em um corredor diferente que não estão acostumados, logo se acha.... ó hoje o SESC vai trazer crianças às 15h30, cardápio da semana, comunhão, segunda a sexta culto, sábado e domingo missa, aqui é o nosso refeitório que abre quando é 11h30

- **ENTREVISTA REALIZADA COM O LAR 2**

**Primeira entrevista: 37min 52s**

**Gestor 2:** Então a casa nasceu de um projeto em 2015 eu e o sócio quando nos conhecemos ele questionou que aqui na cidade já existia a casa de repouso para idosos ele em primeiro momento falou que não tinha, aí depois eu fui pesquisar e nasceu a associação lar 1 (que o grupo visitou) mas eles são uma instituição para idosos dependentes ...

**Professora:** independentes

**Gestor 2:** independentes. Ele queria trabalhar com o público totalmente voltado a dependência então lá em 2015 projeto nasceu em 2016 a gente começou a correr atrás é de uma casa como é que são as normas como são as leis então a gente começou a correr atrás desse projeto então assim em junho/julho de 2016 a gente abriu essa aqui que hoje é a matriz então a gente levou um processo aí de 7 meses pra abrir toda a casa então hoje o lar 2 só trabalha com idosos depressivos, dementes , com parkinson e AVC (Acidente Vascular Cerebral) esse é o nosso público gostamos de cuidar do grau 2 e 3, não que o grau 1a gente não gosta mas é que assim o grau já parte mais pra parte da independência e tudo do idoso aí a gente gosta mesmo desse 2 e 3 que esse é o nosso público o nosso foco hoje então hoje temos 2 instituições né 2016 a gente abriu primeira aí em 2017 nós abrimos 2 ...

**Professora:** que é aonde essa segunda?

**Gestor 2:** nos fundos do giassi

**Professora:** ah tá bem próximo

**Gestor 2:** bem próximo, e lá os idosos são um pouco mais debilitado do que os idosos daqui eu digo assim debilitados não que são largados são idosos que tem uma dificuldade de locomoção, psíquico então que tenham vários fatores que ...

**Professora:** maior atenção

**Gestor 2:** isso mais do que aqui, aqui as vó são super é aconchegantes as vó são acolhedoras elas...

**Professora:** só mulheres aqui ?

**Gestor 2:** só mulheres elas conversam e são pró ativas se elas não gostar elas vão dizer pra você então assim elas gostam de muita atenção então isso é elas tem uma carência afetiva muito grande não por família não visitar a família vem visitar mas isso é natureza ... é isso mesmo então assim hoje nós temos 8 funcionários que trabalham aqui turno 12/36

**Professora:** todos assim são funcionários...

**Gestor 2:** técnicos e cuidadores, temos aqui na casa, aí temos um médico que presta assistência pra gente, nós temos uma nutricionista, nós temos terapeuta ocupacional, ela tá chegando agora, daqui a pouco, tá aqui nós temos um professor de música e a psicóloga que trabalha com a gente aqui na casa. Então esses são os nossos profissionais além de ser registrado nós temos duas terceirizadas que prestam assistência pra gente aqui na casa

**Professora:** quem vem uma vez por semana na outra ...

**Gestor 2:** isso , a terapeuta vem duas vezes por semana o médico uma vez e a nutricionista vem uma vez e a psicóloga ela vem uma vez conforme tem uma demanda professor de música também vem uma vez por semana, acho que é isso. O projeto original foi mudado bastante coisa do que a casa era pra casa hoje é.

**Professora:** fizeram adaptações?

**Gestor 2:** a gente adaptou bastante coisa na casa , não por questão de exigência de normas de tudo mais né, mas a gente acaba de passar por uma reforma geral na casa pra ficar um pouco mais aconchegante do que já era então assim as famílias gostam bastante que as idosas estão aqui eles tem essa preocupação também não é somente eu vou lá e largar minha mãe lá e não vou mais ver eles também têm essa preocupação pra ver se a mãe tá bem acolhida ou se tratam ela bem ou não tratam então tem essas preocupações então as familia tem essa preocupação.

**Professora:** então assim os idosos que no caso são idosas estão aqui, estão aqui por que ? porque a família não consegue mais cuidar ou o que ?

**Gestor 2:** tem vários fatores é uma porque da demência geralmente se torna um pouco mais cansativo pra família cuida em casa é se você pôr na ponta do lápis ter 3/4 cuidadores sai muito mais caro do que ela está aqui na casa de repouso com a gente hoje sendo assistida 24 horas por dia e a família a casa dela passa a ser aqui, passa a se dirigir até aqui outras são por conflitos familiares isso acontece em qualquer família isso é mais comum do que a gente é presencia né quem trabalha nessa área então assim tem a parte física e psicológica da família a questão de casamento também, tipo você foi morar com a teu filho mais teu genro ou tua nora não gostam de você então se torna aquela vida com turbulência briga aí o idoso ele começa a fazer pirraça pra poder tipo desestabilizar todo mundo pra ele sempre ser o coitadinho da história tem um outro ponto da história que é aquele idoso que nunca se importou com a família do dia pra noite se vê numa situação difícil e obriga os filhos a querer ajudar ele então assim o filho ajuda tudo mais o filho não quer ver o pai.

**Professora:** ajuda assim no sentido financeiro ?

**Gestor 2:** ele paga a instituição mas não visita o pai. Se ele vem pra visitar ele vem 15 minuto pra entrega a medicação da um oi e vai embora. Tipo assim não quero ter contato porque na minha infância na minha adolescência ele não foi um pai presente, entende?

**Professora:** Também acontece

**Gestor 2:** tem as duas partes, tem a parte do idosos não ter mais família não tem mais tio, não tem sobrinho, não tem nada, aí quem cuida é o governo. O governo tem que procurar uma instituição

**Professora:** Isso também é possível ?

**Gestor 2:** Também, a gente tá recebendo um idoso de Mafra.

**Professora:** aí o governo paga pra vocês

**Gestor 2:** a prefeitura de Mafra que vai pagar pra gente.

**Professora:** Lá não tem ?

**Gestor 2:** tem, mas a casa lá em Mafra ou Rio negrinho não sei acho que tem instituição lá mas acho que tá com a capacidade lotada aí eles não têm mais vaga ai tem esses dois pontos.

**Professora:** sim sim e a rotina deles como é que é ? tem um horário, a gente já observou que têm horário de visita, e tal né

**Gestor 2:** sim, a manhã é reservado para organização da casa e banho em todo mundo dos idosos, então a gente precisa tomar café da manhã, aí elas recolhem o café, é como se fosse na casa da gente normal, depois disso as técnicas e cuidadoras dão os banhos nas idosas até as 11:00 horas da manhã aí depois é servido o almoço aí depois elas vão cada uma para os seus quartos ou ficar na sala, assistindo televisão as que gostam de tirar um sono da tarde, vão tirar o sono aí as 14:00 horas elas sair da cama pra fazer o lanche e pra receber as visitas que é das 14:00 até 17:00 horas da tarde que é o horário de visita, aí as 17:00 horas é servido o café aí as 17:00 horas depois quem quer ir pra cama vai pra cama e quem quer ir pra sala, vai pra sala. Aí as 19:30 horas é servido a janta eles que as técnicas e cuidadoras servem a janta pra elas a noite mas eles tem uma rotina nesse percurso da semana tem a terapêuta tem o médico tem professor de música que vem no decorrer da semana, e tem muitas visitas também, do próprio familiar aqui na casa.

**Professora:** eles precisam agendar ?

**Gestor 2:** não.

**Professora:** para os familiares é livre ?

**Gestor 2:** livre. eles vem, mas aí tem que ser no horário das 14:00 as 17:00 porque se não atrapalha a rotina da casa.

**Professora:** O que mais meninas?

**Kaylane:** quantas idosas tem atualmente ?

**Gestor 2:** atualmente tem 19 nessa casa aqui.

**Professora:** comportariam quantos ?

**Gestor 2:** 20.

**Professora:** no máximo ?

**Gestor 2:** sim.

**Professora:** vocês já tão na lotação máxima !

**Gestor 2:** sim, saiu uma idosa na segunda feira agora, então agora nós temos 19 idosas

**Professora:** sim, daí provavelmente ta vindo essa de mafra então pra cá ?

**Gestor 2:** não, essa vai lá pra outra, porque ele é masculino né.

**Lisnara:** daí tem uma casa só para as mulheres e uma só para os homens ?

**Gestor 2:** lá é mista, homens e mulheres

**Professora:** então assim lá na casa vocês não pensaram em fazer uma coisa talvez só pra homens numa mesma pensão? como aqui

**Gestor 2:** pensamos, o nosso intuito era ter só uma casa para masculino e uma casa só pra feminino mas como a procura foi tanta no período por mulheres por isso a gente foi obrigada a levar algumas mulheres pra lá, das que estavam aqui porque eram idosas acamadas, então essas idosas se sentiam um pouco invasiva, vamos dizer assim, porque assim ninguém gosta de ver seu ente querido no fundo de uma cama aí vinham conhecer a casa pro pai e pra mãe e pensavam: “ela vai ficar acamada, ai não isso não é vida” ai as vezes acaba levando para outro lar pra não deixar aqui então a gente teve essa preocupação de separar os dois extremos, dos idosas que andam, conversam, que mais vamos se dizer que se envolve mais, porque são só mulheres, e as que são mais debilitadas colocamos em outra casa, ai a gente criou espaço lá pra elas, mas elas têm uma convivência normal como se fosse aqui.

**Lisnara:** E os quartos aqui cada uma tem o seu quarto?

**Gestor 2:** não aqui são todos coletivos, a gente não trabalha com quartos individuais, têm uma hóspede que tem quarto individual, mas aí a gente não gosta de trabalhar com quarto individual, uma porque tem muita, elas são muito depressivas, então o individual elas ficam mais depressivas do que já é da natureza delas né, então coletivo tem aquela questão de amizade, da família interage com as outras idosas então acaba virando uma união, nosso objetivo é de ser uma grande família tipo uma república esse é o nosso objetivo, todo mundo serão um idoso como todo mundo aqui na casa.

**Evelin:** São quantas idosas por quarto?

**Gestor 2:** depende, tem quarto com 5, tem quarto que tem 3, tem quarto que tem 2, mas a gente é muito do espaço mesmo, mas assim nem todo mundo fica na cama o dia todo, só vão pra cama a noite mesmo, durante o dia as camas ficam livres então elas gostam de ficar circulando, para receber as visitas, gostam de visitar as amiga.

**Professora:** mas assim, pra elas saírem ...

**Gestor 2:** é proibido, só sai com a família, ou com o responsável, sozinha elas não pode.

**Professora:** não porque a gente foi no lar 1 né então justamente são, rotinas completamente diferentes, outro objetivo também né.

**Gestor 2:** eles tem uma outra estrutura né, são um condomínio para idosos, a gente é uma casa que presta assistência 24:00 horas, eles também prestam mas diferente né.

**Lisnara:** quando alguma idosa precisa de uma emergência é esse médico que vem semanalmente que atende ou é tipo o SAMU, ou esse médico ele pra um atendimento ou ocorrência aqui de dentro ou vem só pra ver como elas estão?

**Gestor 2:** não, é que assim ó é quando o idoso passa mal ou tem uma queda de pressão ou tipo é tem alguma limitação é chamado o corpo de bombeiros ou o SAMU para auxiliar, e quem faz o atendimento é o hospital São José, porque é direito do idoso ser atendido por um hospital, mesmo ele estando na casa de repouso, mesmo sendo instituição particular, é um direito e ta no estatuto do idoso, é obrigação do poder público atender o idoso, então não tem essa questão de diferenciação , ah porque ele mora em uma casa, os direitos valem para todos.

**Professora:** que nem essa situação que você comentou que viria um idoso de mafra o governo vai ter que pagar, aquela coisa da habitação que a gente tava falando, que é obrigação do governo.

**Gestor 2:** é no estatuto do idoso, ta bem claro, se vocês pegarem é obrigação da família, do estado e da sociedade, então vai por partes, assim é óbvio que a sociedade não vai querer cuidar né, porque você não vai pegar um idoso e colocar dentro da sua casa, pra você cuidar, mas se a família não tem condição e ninguém mais quer aquele idoso cabe ao município daquele lugar a assistente social fazer todo o processo de adaptação fazer uma interação só com os familiar e se chega em um acordo ele é então enviado a um instituição de longa permanência, mas é um processo bem demorado, não é do dia pra noite, vou levar um idoso.

**Kaylane:** você interage bastante com os idosos ?

**Gestor 2:** você me pergunta se eu sou presente na casa ?

**Professora:** você ajuda com cuidados, com isso

**Gestor 2:** é, eu e o meu sócio somos sócios proprietários da casa mas assim, todo o andamento da porta de organização toda parte que cabe tipo medicação, assistência com eles e com a família eu sempre estou junto com ele, então assim a gente tem essa preocupação de cuidar, não é só porque eu abri uma empresa que eu não tenha que trabalhar, então a gente acompanha o andamento da casa mesmo, a gente é muito presente aqui na casa então a gente se torna sendo um pouco chato nessa questão tipo assim, eu já fui funcionário, é uma questão de você se comportar quando se tem um chefe junto você fica meio retraído, tem medo de fazer as coisas achando que o chefe vai brigar, mas as vezes a gente tem alguns atritos entre os funcionários entre os chefes, e em toda a empresa acontece, mas a gente acompanha andamento da casa, a gente é bem presente na casa

aane: e essa idéia de vocês digamos de começar as casas, é porque vocês também são dessa área de ... ?

**Gestor 2:** não, eu sou formado em técnico em gestão financeira, trabalhei anos aqui no centro da cidade no comércio, o outro sócio é natural de registro, São paulo, mas faz alguns anos que ele está morando em blumenau, ele era sócio proprietário de um centro de recreação infantil em blumenau e nas horas vagas dele, ele era cuidador de idosos. Ele tem a formação não concluinte em técnico de enfermagem e ta concluindo pedagogia, nessa área. Hoje a gente trabalha com a equipe que nós temos na área da saúde mas todo o conhecimento, a gente correu atrás, ele já tinha mais conhecimento do que eu porque ele trabalhava mais tempo, então ele trabalhou alguns anos na APAE, já tinha um certo conhecimento com esse tipo de patologia vamos dizer assim. Ele me convidou para ser sócio, então tive que aprender do básico, do zero, trocar fralda, dar banho, fazer a parte da higienização.

**Professora:** vocês acabam às vezes tendo que fazer também ?

**Gestor 2:** até hoje eu faço rsrs, tanto eu como ele, mesmo tendo os profissionais a gente gosta de estar junto, de ser muito dedicado, porque às vezes precisam dessa visão entende ? não é simplesmente abrir um negócio e virar as costas e nunca mais aparecer, a gente tem essa preocupação.

**Izabela:** O que vocês pretendem expandir mais na casa, ou fazer algo maior ?

**Gestor 2:** temos ideia de abrir uma terceira unidade na cidade mas a gente acha uma dificuldade que é a mão de obra a cidade funciona muito com o pólo industrial é uma cidade que tem uma visão empreendedora muito alta, o excesso de emprego em muitas áreas é muito mais fácil do que em outra localidade e a cultura do povo jaraguaense é bem diferente da

cultura do povo de Blumenau, Joinville, o povo não quer trabalhar, o povo só quer ganhar dinheiro e processar as empresas, eu como empreendedor entrando agora no mercado de trabalho nessa questão hoje eu vejo que é essencial uma reforma trabalhista urgente pra dar liberdade para o empresário também poder escolher o que é quer para sua empresa, hoje eu lido com vidas, você contrata meu serviço pra mim cuidar da sua mãe você vai querer a minha excelência certo ? e hoje assim não consigo cobrar excelência de todos os funcionários, porque eu não posso alterar o valor da voz com o meu funcionário, não posso chegar pra ele e falar assim ó: fulano tu tem que fazer isso isso e aquilo. ele vai olhar pra minha cara e falar assim: não tá no meu contrato de trabalho ... aí você acha que tá certo? eu não acho, porque você tá querendo, já trouxe a idosa para morar comigo, entende. Às vezes os funcionários se resguarda da justiça, ou seja, qualquer coisa que acontece ele já tá com o advogado, “aí ele me orientou isso”, então pra que tá trabalhando aqui ? isso que é difícil, por isso sou a favor da reforma trabalhista, reforma tributária e isso era pra ter feito já no governo Fernando Henrique, governo Lula e ninguém fez.

**Professora:** vamos ver se agora dá certo

**Gestor 2:** quando eu era funcionário eu também era a favor da reforma trabalhista, porque eu também tinha uma outra visão, é difícil, quando você tá de um lado pensa em uma coisa e quando tá no outro pensa totalmente diferente, a gente tem essa dificuldade. Aqui na cidade é muito difícil de mão de obra qualificada, hoje eu tenho concorrentes, e quem eu vejo de concorrentes pra mim é hospital, todo mundo se forma e quer ir pro hospital. E essa concorrência nossa são as partes de cuidadores não formados e que não tem conhecimento com o idoso, é um grande problema aqui na cidade. Eles veem um idoso como uma fonte de renda, se lá na casa deles eles cobram \$ 2,400 pra cuidar e posso cobrar pra cuidar em casa. Eles não associam que é uma empresa você tá registrado, acham que não são fiscalizados, tem o teu lucro ? porque nenhuma empresa vai abrir pra não ter lucro, a não ser um associação, a gente tem a nossa margem de lucro que nós podemos retirar como sócios, mas assim, o mínimo.

**Professora:** sim, e tu tem que ter dinheiro pra fazer reforma como você disse a pouco, tem que manter em condições de uso né.

**Gestor 2:** tem que ter uma boa aparência né, não é porque é idoso que tem que descuidar, a casa tem que ter uma boa aparência, os idosos têm que estar felizes.

**Professora:** tem que tá tudo sempre limpo, organizado. E tudo é custo.

**Gestor 2:** E respondendo a sua pergunta, nós temos sim vontade de abrir uma terceira casa na cidade, tem demanda pra isso mas é uma questão de tempo, você tem que abrir mão de muita coisas é diferente você abrir uma loja de roupa que você atende de segunda a sexta, aqui você trabalha de domingo a domingo. Tua vida privativa fica tudo aqui, acaba as vezes tendo que não ver os familiares mais, você perde reuniões de família, ou você agenda com um mês de antecedência.

**Professora:** mas vocês não moram aqui, ou moram ?

**Gestor 2:** não a gente mora em um apartamento, mas não moramos na casa. Mas eu digo por questão de rotina mesmo. A gente tá aqui tá lá.

**Professora:** e sendo duas casas, um aqui um lá de repente, pra também tá ...

**Gestor 2:** E assim né, a empresa só anda em olhos dos donos, não é funcionário que vai alavancar, se você me disser assim: eu tenho uma funcionário muito boa. Pode me trazer aqui, porque eu tô a procura de uma, porque quando o negócio é seu, você tem uma visão, o funcionário não quer saber, sempre acha que ele ganha pouco. A gente tem vários conselhos, o COREN, ai tipo assim eu já tive uma enfermeira que já me deu dor de cabeça no passado, o COREN<sup>2</sup> nada fez, eu respondi processo, quase corri o risco de fechar a casa, fiquei mal falado na cidade e a funcionária? nada aconteceu. Ta trabalhando ai na cidade, cuidado de pessoas idosas, sendo que ela maltratou um idoso. Isso é difícil pra gente, a gente tá aqui trabalhando a família sempre acha que o erro tá aqui, por isso que eu falo, o empresário podia ter o dever e a obrigação tipo assim, vai pra justiça? vamo pra justiça agora, ai você vai me dizer o que você fez com o idoso, quer responder ?

**Professora:** mais alguma pergunta meninas ?

**Kaylane:** não, o nosso foco foi respondido a princípio.

**Professora:** saber no geral o funcionamento .

**Kaylane:** aham, eu só não entendi direito as funcionárias moram aqui ?

**Gestor 2:** não, são turnos 12 por 36.

**Professora:** Trabalha 12 horas e folga 36. Assim é no hospital também né ?

**Gestor 2:** sim, hospital tá com uma escala diferente agora trabalha 6 po 6, e 12 no final de semana, porque a dificuldade é no final de semana.

---

<sup>2</sup> Segundo o COREN-ES, o Conselho Regional de Enfermagem é uma entidade autônoma de interesse público, na esfera da fiscalização do exercício profissional. O objetivo primordial do Conselho é zelar pela qualidade dos serviços da Enfermagem, pelo respeito ao Código de Ética e cumprimento da Lei do Exercício Profissional.

**Professora:** Entendi, e a gente pode conhecer um pouquinho a casa ?

**Gestor 2:** sim, sim vocês podem ficar a vontade, entrar na casa e conversar com as idosas, eu vou sair, mas podem conversar com elas, não precisa ter medo tá, nem ficar receosa, pode conversar, pode tocar nas vó, a gente só não permite que tire foto individual com elas, coletivo sim, porque a gente nunca sabe quando o que o familiar vai falar.

**Kaylane:** pode gravar elas falando ?

**Gestor 2:** sim, mas tem algumas que vão falar coisas corretas e outras que vão falar coisas que não tenha nexos, tem que ter uma percepção bem ... qualquer dúvida que vocês tiverem peça as funcionárias elas vão responder. Só lembrando que todas aqui têm problemas físicos ou psicológico então, vai ver idosa e falara que não tem nada, mas bem no fundo tem, tem o laudo que diz isso, isso e isso. É uma questão de rotina e de aconchego na casa que deixa elas mais tranquilas

**Lisnara:** qual a faixa etária de idade das idosas que moram na casa ?

**Gestor 2:** para receber as idosas acima de 60 anos.

**Lisnara:** mas tem mais idosas de qual idade ?

**Gestor 2:** complicou, mas deixa eu ver, aqui eu tenho uma exceção que é ela ali que tem 57, ela reside aqui, por causa do ministério público, a irmã responde por ela, se sim ou se não, mas é um caso a parte, ministério público resolveu que ela tem que ficar em um lar de longa permanência, mas não pode morar sozinha. Mas a faixa etária é meio a meio, tem idosas com 92, 96, 80 a 87, tem idosas com 60, 65 então vai depender muito da faixa etária entende? mas hoje eu preciso pegar minha planilha e falar pra vocês e dizer essa e essa, porque são 40 e poucas idosas, pra decorar o nome de todo mundo.

**Professora:** aqui é 20 e na outra casa ?

**Gestor 2:** lá é em torno de 22, 23 que frequentam a casa. O custo é muito alto pra e manter uma instituição dessa é muito caro, nas duas casas eu tenho 4 cozinheiras, é uma por turno, sendo que tem a faxineira, enfermeiro, cuidador, técnicos e assim vai. Com a quantidade que a fiscalização te impõe você não consegue manter, porque eu não posso receber doação, porque eu sou privada, para cobrar um valor de \$3,500 não é todo mundo que consegue pagar. O valor que a gente cobra hoje que é um valor que tá bem, justo, onde várias faixas etárias de família podem tá pagando, pra aquela que tem baixa renda média consegue pagar. Eu acredito que esse valor seja justo, e a gente trabalha também cuidando de pessoas idosas, por isso tem que gostar, se eu não gostasse eu só abriria uma casa e taca todo mundo lá dentro

e virar as costas e ir embora, mas esse não é nosso intuito, nosso intuito é cuidar mesmo, da amor, da carinho tanto é que você pode perguntar pras vó que se elas gosta realmente de morar aqui, que las vão dizer sim, e esse é o nosso objetivo hoje né. A gente defende bastante essa questão hoje, d ILPI<sup>3</sup>, essa questão do idoso ser institucionalizado, de sair do seio familiar, tudo bem que é gostoso ficar no seio da família sim, mas a família precisa de uma vivência, convivência com outras pessoas, porque isso acaba com o casamento, isso acaba com o sentido de família, aí depois o idosos falece, aí você vai ter que recomeçar tudo de novo, sendo que o idoso 80 e poucos anos fez pirraça e todo mundo entende de forma totalmente diferente, não sei se vocês conseguem me entender? é que tem os dois lados da moeda, entende?

**Professora:** sim eu entendo, porque assim a minha avó também já passou por isso, teve m momento que era bem isso, e a família toda entra no problema.

**Gestor 2:** e acarreta um monte de problema, mesmo até você que não faz parte da família, mas o seu marido faz, você acaba absorvendo. Todo mundo vai te, assim você não consegue chegar e dizer bom dia, acaba aquele vínculo familiar, um irmão não fala mais com o outro, o tio não fala com o sobrinho, mas porque ? brigam por causa do dinheiro do idosos. O dinheiro é dele, se ele morrer divide e pronto acabou, e acontece muito disso. Separam tudo, tu fica com 50, 50 e voce 30, ai vai lá e o idosos fica doente, mas também tu não mais cuidar, é direito seu é direito dele. Vão pra justiça, aí quem perde ? é difícil. A gente tá nesse meio, tem que ter um preparo físico e psicológico, tem que saber conversar com a família, explicar a situação, muitas vezes o idoso conta, tem que entender assim as vezes ele não consegue mais responder por ele, alguém tem que responder por ele. A gente sempre orienta as famílias, não deixem eles fazerem o que querem, porque isso desestrutura a família inteirinha, a mais ele é meu pai, sim ele é seu pai sua mãe mas levem um pouco a mais em ordem as coisas, crie uma rotina fixa pra ele entender que aquela é a rotina dele, imagina você deixar seu filho fazer o que ele quer, hã ?

**Professora:** aí não né (risos), na verdade se tornam crianças né, parece né.

**Gestor 2:** essa palavra criança vou te dizer que parece sim, eu também acredito que sim, mas pra parte de fiscalização quem defende os idosos, acham isso muito ofensivo. Eles não são mais crianças, mas né, tem alguns que voltam literalmente e assim você vai mudar ? não. Eu

---

<sup>3</sup> Segundo Costa e Mercadante (2013), o termo mais utilizado ILPI tem como significado, Instituição de Longa Permanência do Idoso.

vejo aqui pelas nossas, elas gostam mais de crianças do que adolescentes, não quero dizer que elas não vão gostar de vocês (risos) elas se identificam mais com crianças do que com adolescentes, e é engraçado. não sei porque remete ou embra a neto, mas lá gota mais de crianças. E eles são muito assim ó se é meia hora de visita é meia hora de visita, não é 35 e nem uma hora, porque aí já é um saco, eles gostam daquela muvuca inicial, depois já vai pro quarto, já te abandona, não quer mais conversar com você. Quem trabalha mesmo diretamente com idosos não gosta que falem criança, isso é pavor ah, mas vou te dizer o que né. Eu sou um mero ser humano mortal, cuidando de outros mortais. Os estudos que estão sendo realizados vai orientar bastante a questão dos idosos no estado, vai aumentar a procura, mesmo com a mão de obra ..., vai precisar da mão de obra, um aperfeiçoamento. Vocês tem faixa etária de quantos anos ?

**Kaylane:** 15

**Izabela:** 16

**Lisnara:** 17

**Professora:** a minha faixa etária eu não vou falar (risos) não, eu tenho 45.

**Lisnara:** sério ? achei que era menos.

**Professora:** Obrigada, ganhei o dia (risos)

**Gestor 2:** eu tenho 27, mas assim é o que a gente escuta, quando você estiverem em 2060 vocês vão ter 40 anos, não vão ser pessoas idosas ainda, eu acredito que até lá, porque um idoso é a partir dos 65, agora tu imagina, se agente novo não participa das coisas com o público idoso quem vai pagar o pato são...? somos nós abaixo de 30, por isso que é essencial esse negócio da reforma da previdência, tributária, trabalhista porque lá na frente quem tiver abaixo da idade de 60 vai pagar o pato, a previdência está falida hoje, sabe que precisa fazer isso, é essencial, porque quem trabalha hoje não sabe se vai conseguir se aposentar.

**Professora:** eu mesma não sei se vou conseguir me aposentar, eu poderia me aposentar em bem poucos anos.

**Gestor 2:** os estudos que saem de santa catarina, em 2060 a pirâmide etária de idosos de 100 anos chegará em torno de 22 mil ou 222 mil, eu vou receber o arquivo final de abril ai qualquer coisa eu te mando, mas é alguma coisa assim. imagina acima de 100 anos.

**Professora:** quem pensar em se aposentar entre 60 e 65, vai viver até os 90 a 100 quem vai dar isso tudo? gente não tem como.

**Gestor 2:** assim a população vai envelhecendo e vai faltando mão de obra pra bancar essa questão da previdência, mas a grande maioria pensa, aí tem que pensar na minoria, se pensa nos dois pontos, nos dois extremos, na esquerda e na direita, e une as duas coisas, e tem que ser favorável para os dois, hoje cada um olha para o seu umbigo, eu vejo assim o governo lula olha pro umbigo dele e o governo que foi eleito olha pro umbigo dele, e o restante que se exploda, a sociedade não se conversa mais hoje em dia, antigamente você conhecia o vizinho de porta, a vizinha lá do final da rua.

**Professora:** a maioria de vocês moram em apartamento né

**Lisnara:** não

**Professora:** mas garanto que vocês não conhecem todos os vizinhos que moram no mesmo andar

**Lisnara:** eu conheço

**Kaylane:** eu conheço

**Gestor 2:** eu moro em um apartamento e não conheço todos meus vizinhos.

**Professora:** cada um pensa só no seu umbigo

**Gestor 2:** e quem paga o pato somos nós, porque quando se pensa em fazer uma política pública, se senta numa mesa redonda, cada um tem uma opinião, e ninguém sai com nada, brigalhada só.

**Professora:** então é isso, mais perguntas ?

**Lisnara:** elas tem hora pra dormir w

**Gestor 2:** ai depende muito deles, depois das 8 da noite elas já vão indo pra cama, 9 e meia já tá todo mundo dormindo. Eles acordam 6 ou 7 hora da manhã, tão acordando

**Professora:** e durante a noite sempre tem gente acordado ?

**Gestor 2:** sim, tem funcionários que fazem a parte da ronda, a noite acordado, é só uma outra que acorda pra ir para o banheiro só, se cria uma certa rotina a noite. Tem campainha na cama, se precisar elas chamam, certo meninas ?

**Professora:** sim, obrigada.